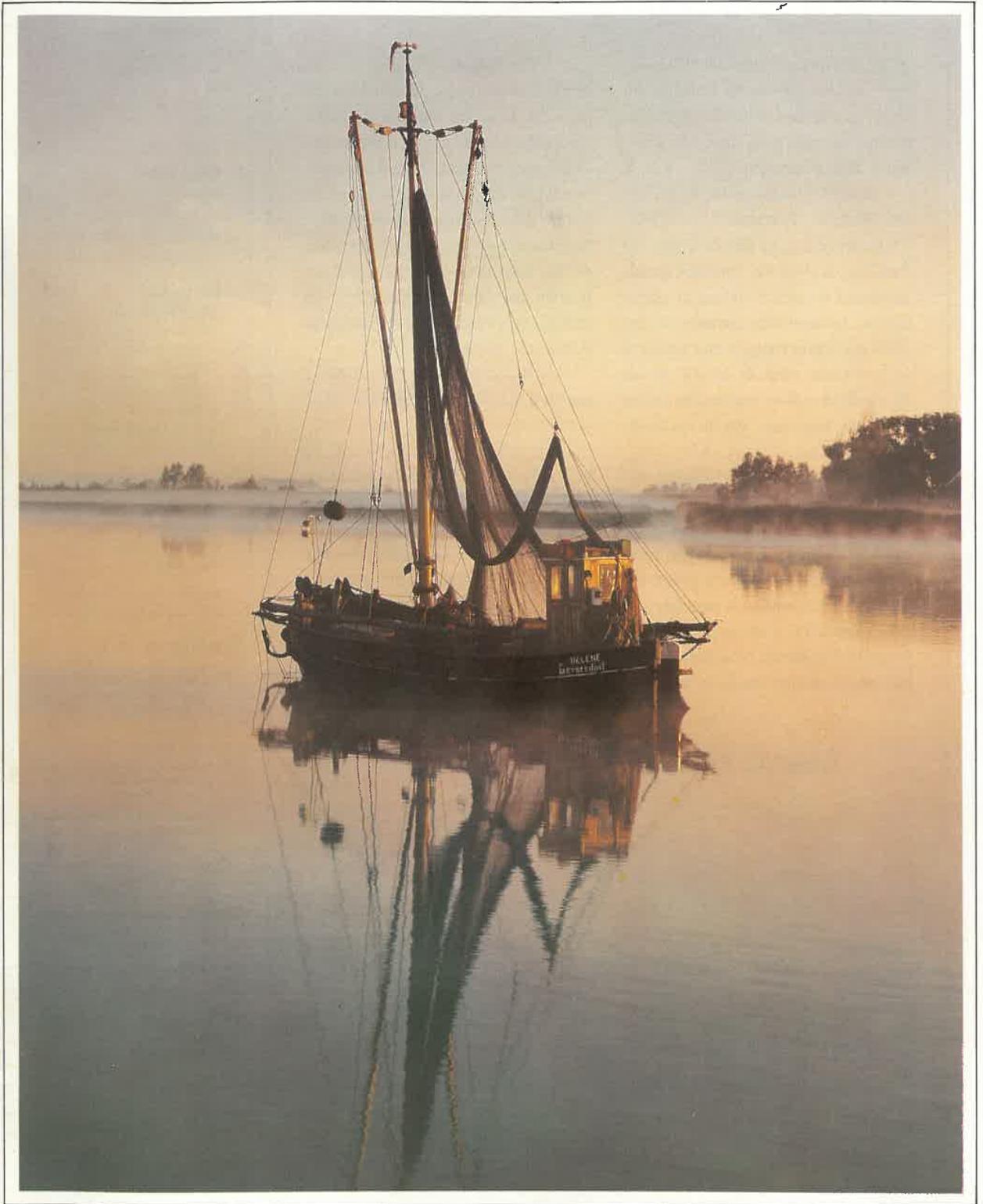


Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Fevereiro 1989



A RÁDIO MUNDIAL ADVENTISTA REGISTA NOVO CRESCIMENTO

Desde que a Rádio Mundial Adventista nasceu na Europa, em 1971, tem-se demonstrado um instrumento poderoso para levar o Evangelho a todo o mundo.

A mais nova das estações da Rádio Mundial Adventista, a AWR-Ásia, localizada na ilha de Guam, no Pacífico, acabou de construir recentemente a sua quarta antena de ondas curtas. As emissões começaram em 1987 em Guam e desde essa altura já se receberam mais de 10 000 cartas de ouvintes e já se registaram vários casos de baptismo como resultado deste trabalho.

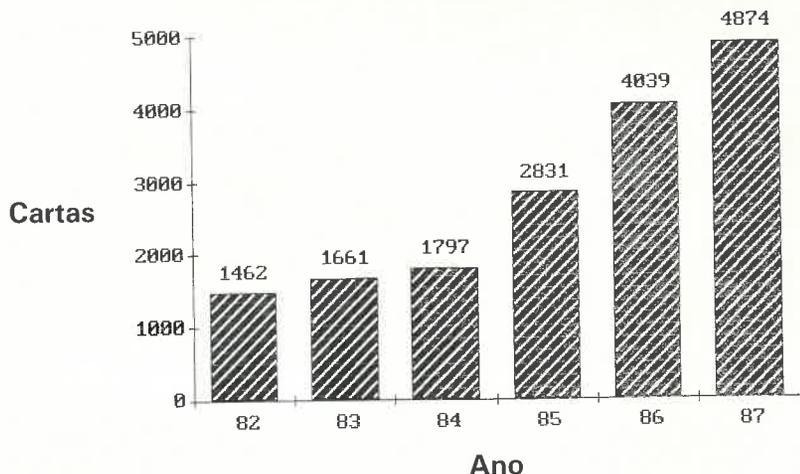
Na Europa, a Rádio Mundial Adventista está também em crescimento. As emissões a partir de Forli, na Itália, e de Sines, em Portugal, totalizam agora 70 horas por semana, em 20 línguas diferentes. A resposta tem sido animadora, como se pode ver pelo gráfico seguinte, e o correio dos ouvintes aumenta todos os anos.

A Conferência Geral escolheu a AWR-Europa como destinatária do projecto da oferta mundial de 1990. Encontram-se já em curso planos para o estabelecimento de uma poderosa estação de ondas curtas capaz de cobrir todo o continente europeu, e também de várias estações de onda média, mais pequenas, a serem localizadas em pontos estratégicos, de modo a servirem diversas cidades da África do Norte.

A Rádio Mundial Adventista é mantida através das generosas ofertas de todos os Adventistas do Sétimo Dia, em todo o mundo. No dia 11 de Fevereiro — Dia da Rádio Mundial Adventista — todos teremos oportunidade de contribuir para este projecto global de evangelização. Por favor, sede generosos em ajudar a pregação da mensagem do Evangelho em todo o mundo!

Greg Hodgson
Director da AWR-Europa

CARTAS RECEBIDAS PELA AWR-EUROPA



Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Fevereiro de 1989
Ano XLVI • N.º 505

DIRECTOR:

J. Morgado

REDACTORA:

M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

**REDACÇÃO E
ADMINISTRAÇÃO:**

Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 Lisboa Codex
Telef. 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual 650\$00
Número Avulso 65\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.
Vale Trabalho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. 42413

Depósito Legal n.º 2705/83

Sumário

- 2 A Rádio Mundial Adventista regista novo crescimento
Por Greg Hodgson
- 3 Crescimento
Por J. Morgado
- 4 Os Laodiceanos precisam de uma experiência no cimo do monte
Robert H. Pierson
- 6 Colheita 90 e a responsabilidade individual
Por Joaquim M. Casaquinha
- 8 Para compreender melhor
Ellen G. White — 2
Por Georges Stéveny
- 10 O que tem de bom a Educação Adventista
Por Charles B. Hirsch
- 12 Área Centro
- 14 As responsabilidades do pai no lar
Por Rafael Escandon
- 15 Cristo entre as armas
Por António Cordeiro Esperança
- 17 Angola e Moçambique, campos missionários que necessitam da nossa ajuda
Por E. Amelung
- 19 Colheita 90: O ponto da situação a meio-caminho
Por John Graz
- 20 Notícias do Campo

CRESCIMENTO

«A melhor maneira de aumentar a produção de frutos é plantar maior número de árvores de fruto. A melhor maneira de aumentar os resultados no ganho de almas é 'plantar' mais igrejas.» — *The Ministry*, Outubro de 1988.

Conta-se a história de um homem que nas primeiras décadas do século XIX viajou milhares de quilómetros, virtualmente para cada aldeia de alguns estados da América do Norte, carregando sementes de maçã, impedido somente pelo desejo, inexplicável, de proporcionar os nutritivos frutos aos habitantes daquelas áreas.

Encontramos no Novo Testamento, por exemplo em Actos 13:1-5, a maneira como o número de igrejas ia crescendo ao longo do mundo então conhecido, tornando a mensagem do Evangelho uma realidade para muitas populações.

Creio que temos de continuar o método começado nessa altura, e que levou a igreja cristã a novos lugares, novos continentes, através de novos mares.

Constatamos como novos lugares nascem à nossa volta, como aldeias se transformam em vilas, vilas em cidades, e há um grande crescimento populacional. Lugares onde antigamente havia belas quintas, frondosas florestas, estão hoje transformados em florestas de cimento e ferro.

Crescimento é a razão de ser da Igreja Adventista.

Ficamos apreensivos quando vemos igrejas estabelecidas há longos anos em determinadas cidades ou vilas, e que não dão lugar a novas igrejas, nos arredores. Esta situação é prejudicial à própria igreja. Se nos dermos conta das cidades e vilas do nosso país ainda por conquistar, veremos como a tarefa é imensa.

Quando folheamos alguma publicação onde é fácil ver a quantidade de concelhos existentes em cada distrito e marcamos aqueles em que já penetramos, chegamos à triste conclusão de que é uma minoria. Seria bom que

lembrássemos alguns meios à disposição de cada membro para multiplicar o número de igrejas:

1. Multiplicar e apoiar as Escolas Sabatinas Filiais.

2. Algumas igrejas poderão organizar uma segunda congregação no seu próprio edifício. Isso poderá acontecer logo que comecem a faltar os lugares para acomodar as visitas.

3. Algumas igrejas poderão organizar reuniões para grupos étnicos ou linguísticos diferentes.

4. A acção dos Grupos Maranata é capaz de abrir novos lugares e, portanto, dar início a um novo lugar de culto.

5. Frequentemente, uma congregação já estabelecida, escolhe um lugar onde uma «filha» poderá ser plantada. Inicialmente com a colaboração e presença de membros dispostos a colaborar missionariamente.

6. Os Seminários do Apocalipse, realizados em lares, em bairros estrategicamente seleccionados, poderão contribuir para a abertura de novas congregações.

7. Se cada igreja estabelecida decidisse organizar e dar vida a uma congregação «filha», como a mensagem do Evangelho poderia progredir rapidamente!

A congregação mais nova da União é a igreja do Colégio de Oliveira do Douro. Antigamente, os alunos do internato e outros iam à igreja de Oliveira do Douro e, como a maior parte dos jovens, escolhiam os extremos das galerias para ali estarem à vontade, falando, rindo, etc. Que mudança se operou com a organização daquela nova igreja. Cada um agora tem a sua responsabilidade. Está já a funcionar uma classe baptismal e em breve vitórias hão-de ser alcançadas.

Se algumas das nossas grandes igrejas se subdividissem em pequenas congregações, que mudança se operaria na vida e na colaboração que os crentes poderiam prestar!



Não desejamos criar novas igrejas apenas por vontade própria, mas pela certeza de que Alguém está construindo igrejas com o Seu poder, com a Sua sabedoria e o Seu amor (Cf. Mateus 16:18).

Às vezes, alguns irmãos perguntam como empregar alguns dos seus haveres. A resposta é simples: construindo lugares onde albergar novas igrejas. Às vezes interrogamo-nos sobre como acabar com alguns problemas que afectam as congregações maiores. A resposta é simples: subdividindo as congregações e aumentando a sua acção missionária. Às vezes, alguns perguntam como manter essas novas congregações com tão poucos obreiros. E a resposta é igualmente simples: seguindo o exemplo do apóstolo Paulo, que, ao erguer novas igrejas, escolhia homens, membros delas próprias, para as dirigirem e orientarem até que de novo ele ali viesse.

Mais uma vez, vamos levantar duas ofertas para o **Fundo de Novos Templos**. Isso vai permitir ajudar a construir ou comprar novos lugares de culto. Como seria belo se essas duas ofertas fossem, realmente, duas ofertas de sacrifício! Que as importâncias que tomássemos a decisão de entregar ao Senhor para este projecto nos obrigassem, de facto, a deixar de lado tantas extravagâncias ou coisas supérfluas que às vezes compramos. Como o Senhor Se agradaria que esta oferta fosse assim!

Para facilitar os objectivos que cada um deseja entregar, a oferta para o **Fundo de Novos Templos** será levantada em duas datas — 18 de Março e 20 de Abril. Por isso, esperamos que ela possa ultrapassar os montantes alcançados nos anos anteriores.

Que o Senhor nos dê mais esta vitória para o nosso campo!

J. Morgado

PARTE QUATRO

A MENSAGEM DOS TRÊS MONTES



OS LAODICEANOS PRECISAM DE UMA EXPERIÊNCIA NO CIMO DO MONTE

ROBERT H. PIERSON

A mensagem laodiceana tem duas partes. Apocalipse 3:14-17 não deixa dúvidas quanto à condição espiritual de Laodiceia. Deus vê demasiados dentre nós como «desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu.» Pior ainda, o anjo da igreja declara que somos ingênua ou voluntariamente ignorantes quanto à nossa triste condição. Esta é primeira parte da mensagem de Laodiceia.

A segunda parte é uma parte preciosa, cheia de conforto e encorajamento. Fala-nos de um Salvador que à porta do nosso coração oferece auxílio aos laodiceanos. O vosso Salvador e meu não está no «negócio» da condenação, mas no «negócio» da salvação. «Porque Deus enviou o seu filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele» (João 3:17). Esta porção do evangelho a Laodiceia enche-nos «de todo o gozo e paz, e crença» e permite que abundemos «em esperança, pela virtude do Espírito Santo» (Rom. 15:13).

A igreja de Laodiceia precisa deste evangelho — precisa do evangelho completo, do evangelho eterno (Apoc. 14:6). Precisamos do *evangelho dos três montes*. Precisamos do Monte Sinai, com os seus dez mandamentos (Êxodo 20). A lei do Sinai revela o pecado que está corroendo a nossa vida espiritual. «Porque pela lei vem o conhecimento do pecado» (Rom. 3:20). E Paulo declara: «Eu não conheci o pecado senão pela lei» (Rom. 7:7). «Pecado», explica João, «é iniquidade» (I João 3:4). Só quando o laodiceano pára no Monte Sinai e compreende que a sua indiferença é pecado, se pode ele voltar para o Monte Calvário em busca de auxílio.

O Monte do Calvário, emoldurando o drama da crucifixão constitui-se o próprio coração do plano divino da salvação. «Sem derramamento de sangue, não há remissão dos pecados» (Heb. 9:22). Sem cruz, não há salvação, não há esperança de vida eterna. Os laodiceanos revivificados têm

de passar pela emocionante experiência da renovação da *justificação e santificação*, ambas inexoravelmente ligadas ao Calvário.

O terceiro monte revelado pela mensagem laodiceana é o Monte das Oliveiras *re-criado* (Zac. 14:4), onde repousará a Nova Jerusalém. Nele se sentarão os santos com o Rei Jesus no Seu trono (Apoc. 3:21).

O plano divino da redenção é completo no seu alcance. Provê a recuperação completa da penalidade, do poder e da presença do pecado. Algo de menos não representa as boas novas do evangelho na sua totalidade. A mensagem de Laodiceia contém as sementes do Evangelho completo.

No Calvário e no Sinai, o laodiceano deve aprender o primeiro passo da salvação: o reconhecimento da sua condição imperfeita e da sua necessidade de auxílio exterior. Antes de podermos ser salvos, temos de compreender que estamos perdidos. Antes de vos poderdes tornar bons,

precisais de compreender que sois maus.

O iludido laodiceano pensa que «de nada tenho falta» (v. 17). Deus diz. «Derramarei água sobre o sedento» (Isa. 44:3). A água da vida existe para a alma sedenta, que sente a sua necessidade. Enquanto dissermos «de nada tenho falta», Deus não pode ajudar-nos. Um olhar demorado ao Calvário e ao Sinai têm de despertar-nos.

Na nossa necessidade, Jesus vem bater à porta do nosso coração: «Eis que estou à porta, e bato», diz Ele (v. 20). Nós ouvimos a Sua voz. «Sê pois zeloso, e arrepende-te», apela Ele (v. 19).

A mensagem a Laodiceia lembra-nos que o nosso olhar para o Calvário e para o Sinai deve trazer-nos arrependimento, uma profunda tristeza de coração pelo pecado que colocou Jesus sobre a cruz, remorso crescente de um sentimento de culpa pelo pecado passado, pela existência de mornidão. Deus nunca aceitará o arrependimento se ele re-

sultar do medo pelo castigo, porque nunca ninguém entrará no céu por medo.

Perdão e restauração numa relação correcta com Deus não podem vir de nenhuma outra maneira. Jesus declara: «Digo-vos: antes, se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis» (Luc. 13:3). O pecador declarado ou o laodiceano descuidado têm de arrepender-se ou perecer.

«O que quer que vós ou a vossa vida passada tenham sido, só podeis ser salvos do modo designado por Deus. Tendes que arrepender-vos; tendes de lançar-vos sobre a Rocha, Jesus Cristo.» «Nós podemos vangloriar-nos, como fez Nicodemos, de que o nosso carácter moral tem sido correcto e não precisamos de humilhar-nos diante de Deus, como o pecador comum. Mas poderemos considerar-nos felizes de entrar na vida do mesmo modo que o maior dos pecadores» (*Testimonies*, vol. 5, p. 218, 219).

O arrependimento gera confissão. «Somente reconhece a tua iniquidade: que contra o Senhor teu Deus transgrediste» diz Deus (Jer. 3:13). «Fazei confissão ao Senhor» (Esdras 10:11). «O que as confessa [as suas transgressões] e deixa, alcançará misericórdia (Prov. 28:13). Quando se faz completa e livre confissão do pecado e das faltas, recebe-se um alegre alívio da culpa. Brota uma fé salvadora do coração laodiceano. Ele crê no que Jesus diz, recebe perdão, e nesse momento fica justificado diante de Deus. Louvado seja o Senhor!

«Entrarei em sua casa» diz Jesus (Apoc. 3:20). Quando Jesus cruza o limiar do nosso coração, Ele perdoa, justifica, harmoniza-nos com Deus. «Agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.» (Rom. 8:1).

Estamos diante do nosso Pai Celestial purificados e limpos, lavados de todo o pecado. Nesse instante, nascemos de novo — perfeitos na Sua justiça. Mediante uma fé viva, aceitamos esta bem-aventurada verdade neste preciso momento. Este é o evangelho aos laodiceanos.

Convidai-O a Entrar

Jesus não entra no nosso coração para uma breve visita de cortesia. Ele vem para ficar connosco. «Entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo» (Apoc. 3:20). Cear é uma experiência contínua, essencial à vida. Uma refeição não dura a vida inteira, nem tão-pouco um simples encontro com Jesus é suficiente para o resto das nossas vidas. A nossa experiência de justificação tem de emergir numa experiência de crescimento contínuo, à qual se chama santificação. A nossa relação inicial de purificação e justificação só permanecerá válida se prosseguirmos na vereda da santificação, tornando-nos dia a dia mais semelhantes ao nosso perfeito Salvador.

«Em todos os hábitos da Sua vida, o Salvador deu o exemplo do que Deus designou que a Sua igreja na terra fosse. Dizei isto ao povo» (*This Day Whith God*, p. 143) A nossa tem de ser uma contínua «relação de sangue», a cada momento, a cada hora, cada dia, para o resto da nossa vida. «A santificação é obra de uma vida inteira» (*Testimonies*, vol. 3, p. 325). «*Se andarmos na luz, como Ele*

na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado» (I João 1:7).

Só uma tal experiência nos pode libertar do engano laodiceano. Somente ao não andarmos «segundo a carne, mas segundo o espírito» (Rom. 8:1), desaparecerá a condenação.

«Jesus salvará o Seu povo dos seus pecados» (Mat. 1:21). Este é o evangelho aos laodiceanos, o evangelho completo. «Dizei-o ao povo.»

À justificação e santificação seguir-se-á, no Segundo Advento, a glorificação. «Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo, no meu trono, assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono» (Apoc. 3:21).

Na altura da segunda vinda de Jesus, os corpos mortais dos remidos serão transformados. «Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados» (I Cor. 15:52). Os santos remidos viverão e reinarão» com Cristo durante mil anos» (Apoc. 20:4)

Ao findar o milénio, João viu «a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do Céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido» (Apoc. 21:2)

O Terceiro Monte

O terceiro monte do evangelho aparece agora em cena. O profeta Zacarias descreve-o assim: «Naquele dia estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém, para o oriente, e o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande» (Zacarias 14:4).

A Testemunha fiel e verdadeira descreve o glorioso triunfo do povo de Deus vindo de todas as eras e de «toda a nação, e tribo, e língua e povo» (Apoc. 14:6). «Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestidos brancos e com palmas nas suas mãos.... Estes são os que vieram de grande tribulação, e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro» (Apoc. 7:9-14).

Ei-los aqui — pecadores redimidos, laodiceanos renovados e santos — troféus do sangue de Cristo. «homens [e mulheres] portentosos» (Zacarias 3:8). Justificados, santificados, glorificados, viverão para todo o sempre com Deus.

Este é o evangelho, o evangelho integral, as boas novas enviadas por Deus, que devem ser hoje proclamadas ao mundo. Podem transformar e transformarão os laodiceanos em obreiros zelosos consagrados por Jesus. Que desafio para cada Adventista morno de despertar e fazer parte desta gloriosa multidão comprada pelo sangue, para toda a eternidade.

[conclui no próximo número]

Robert H. Pierson, hoje aposentado, foi presidente da Conferência Geral de 1966-1979.



COLHEITA 90 E A RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL

JOAQUIM M. CASAQUINHA

O êxito da colheita 90 (que se aproxima rapidamente do seu fim) passa por uma consciencialização mais profunda do papel que cada cristão, como soldado de Cristo, deve desempenhar nesta guerra aberta contra as hostes das trevas.

Definição de Cristão

Um cristão é uma pessoa que se identifica com Cristo na sua vida, no esvaziamento de si mesmo (Fil. 2:6-7), no amor ao próximo, no esquecimento de si mesmo ao serviço de outrem, assim como Jesus fez com a samaritana junto ao poço do Jacob (João 4:1-29). Jesus vai ao ponto de se esquecer que tinha fome e sede. O cristão é também uma pessoa que deseja glorificar a Jesus, como Jesus glorificou o Pai por meio da obediência (João 15:10). Um cristão é alguém que foi a Jesus e recebeu d'Ele as chaves do Reino (Mat. 16:17).

Cada cristão deve ser um evangelista, porque recebeu de Jesus as chaves do Reino, e onde quer que vá, leva consigo as Boas-Novas da salvação, abrindo as portas do Reino a todos os que nele querem entrar. Certamente, ele conduzirá pessoas a Jesus, porque não tem somente o nome de cristão, mas, sobretudo, a mente e o espírito de Jesus.

Noção de «Povo de Deus»

Quando o apóstolo Pedro escreveu a sua epístola à igreja universal, dirigiu-se a todos os crentes. Não se dirigiu aos pastores de um lado e ao povo do outro. A palavra grega «laos», no Novo Testamento, designa o povo de Deus por oposição ao povo

descrente, inconvertido. Mas este «povo de Deus» é chamado a exercer uma função — a função que o povo de Israel não quis exercer — e no sentido da sua missão no mundo, é chamado de «kleros». É neste sentido que Pedro emprega estas duas palavras, «laos» e «kleros», na passagem que a seguir citamos: «Mas vós (pastores e povo) sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido para que anunciéis as virtudes d'Aquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz (I Ped. 2:9). A distinção entre pastores e povo não existia então e também não deve existir hoje. Todos são povo e pastores!

Todos são proporcionalmente responsáveis diante de Deus em relação às oportunidades que se lhes deparam, aos talentos com que nasceram e aos dons que receberam.

A Sra. White também compreende o conceito acima expresso no sentido da responsabilidade individual quando diz: «Aquele que nasce no reino de Deus nasce para ser um missionário»¹. Referindo-se à igreja no seu todo, ela diz que a sua missão no mundo é evangelizar².

Os privilégios são de todos

O Deus a Quem o homem é chamado a adorar não faz acepção de pessoas. (Rom. 2:11). Perante Ele todos os homens são iguais, porque para Ele não há servo nem livre, nem rico nem pobre, nem macho nem fêmea. (Gál. 3:28).

O profeta Daniel refere-se igualmente a todos: «Os entendidos, pois resplandecerão, como o resplendor do

firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas, sempre e eternamente» (Dan. 12:3). Também nesta passagem não sobressai a ideia de uma classe especial, de um lado, e o povo ou leigos, do outro. Todos são povo e clero simultaneamente, com os mesmos privilégios. O inspirado de Patmos corrobora esta ideia: «E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve diga: vem, e quem quiser tome de graça da água da vida» (Apoc. 22:17). O privilégio de ser chamado grande é igual e extensivo a todos (Mat. 5:19).

A privilégios iguais correspondem responsabilidades iguais

Era esta a concepção dos crentes da igreja primitiva. O livro de Actos dos Apóstolos está cheio de exemplos de crentes que se consideravam plenamente responsáveis diante de Deus em anunciar o Evangelho (Actos 4:31; 5:42; 8:4). Todos os que se uniam à igreja começavam a proclamar as boas novas e sentiam como Paulo: «Ai de mim se não anunciar o Evangelho» (I Cor. 9:16). Se o Senhor acrescentava todos os dias à igreja os que iam sendo salvos (Actos 2:47), é porque todos se mantinham quais sentinelas firmes no seu posto do dever passando a palavra... Os cristãos da igreja primitiva estavam conscientes da responsabilidade e do amor que emanavam da cruz.

As boas novas faziam de todo aquele que as recebia um proclamador da salvação. Não se encontra, portanto, qualquer tensão entre pastores e povo, empurrando cada grupo a responsabilidade para o outro, porque todos sabiam ser povo e clero.

O pastor, um dom feito à igreja

Se Deus considera cada um dos Seus filhos igualmente responsável e privilegiado, a importante pergunta que surge é: qual o papel do pastor na igreja de Deus? Certamente Deus fez este dom à igreja não para que os seus membros cruzassem os braços e a obra do Senhor fosse feita apenas pelos pastores, mas para que os membros fossem devidamente instruídos e organizados para um serviço mais eficaz. O apóstolo Paulo diz: «... para edificação do corpo de Cristo» (Efés. 4:12).

O papel do pastor da igreja no aspecto missionário e no contexto de COLHEITA 90 é muito semelhante ao papel desempenhado por um capitão numa companhia. O capitão, por si só, pouco ou nada pode fazer em comparação com as possibilidades que a companhia pode desenvolver quando devidamente adestrada. Tudo quanto diga respeito à ofensiva e à defesa, o capitão deve-o ensinar aos seus soldados. Semelhantemente o papel do pastor da igreja é fazer do templo uma escola missionária e persuadir cada crente a tornar-se aluno dessa escola. Como mais experiente, ele deve ensinar aos crentes o puro Evangelho de Cristo, bem como a maneira de comunicá-lo positivamente onde quer que se encontrem: entre a sua família, os seus vizinhos e amigos, visitando o povo em suas casas, os doentes nos hospitais, os presos nas prisões, etc.

Os métodos são os mais diversos e cada pastor tem pleno conhecimento deles, desde a simples refeição de confraternização (excelente oportunidade para trazer visitas), até ao excelente e eficaz método Maranata. Cada crente deve escolher o método que melhor se adapte à sua própria personalidade.

Um crente verdadeiramente consagrado e bem treinado tem mais possibilidade do que um pastor de dar o seu testemunho em lugares onde é difícil o pastor penetrar, como por exemplo os lugares de trabalho. O preconceito é outro factor que pode tornar o membro de igreja mais bem sucedido no trabalho missionário. Tudo isto, bem como a necessidade dum melhor compreensão da mordomia do tempo, o pastor deve ensinar aos membros de igreja.

De acordo com o Espírito de Profecia, o papel do pastor é: ensinar, ensinar, ensinar³.

Deus espera que a seguir os Seus fiéis não cruzem os braços, instalando-se comodamente em Sião, mas que apliquem os seus conhecimentos no território que lhes foi designado para trabalhar para o Mestre.

Uma igreja consagrada

Uma igreja intelectualmente bem preparada, conhecendo os melhores métodos e tendo uma liderança eficaz não poderia realizar um trabalho aceitável a Deus se lhe faltasse um espírito de verdadeira consagração. Eis a maneira como Deus considera uma pessoa que professa o nome de Cristo mas que não é consagrada: «Seria mais agradável ao Senhor que os mortos que professam a religião nunca tivessem pronunciado o Seu nome. Eles são um contínuo peso morto para aqueles que desejariam ser fiéis servos de Jesus. Eles são uma pedra de tropeço para os incrédulos»⁴.

Uma pessoa bem consagrada a Deus não buscará o triunfalismo da igreja — isso seria proselitismo —, mas a exaltação de Cristo e a salvação do próximo⁵. Era este espírito de consagração a principal característica da igreja primitiva. Cada crente que encontrava Cristo só tinha a certeza da sua própria salvação na medida em que se preocupava com a salvação dos

outros. Ainda hoje a verdadeira evangelização se realiza no encontro entre o crente e o próximo, exaltando a Cristo.

Conclusão

O fim da COLHEITA 90 aproxima-se, e a melhor maneira de recuperar o tempo perdido é aproveitar o tempo que ainda nos resta.

Chegou o momento em que cada crente deve compreender o que quer dizer «ser o sal da terra e a luz do mundo». Se cada sentinela se manter firme no seu posto de dever, com os olhos postos nos privilégios do além, e disposta a dar cumprimento às suas responsabilidades aqui e agora, COLHEITA 90 passará a ser para todo o crente um modo de estar no mundo e um incessante esforço na condução de pessoas aos pés de Jesus. Um renovado espírito de consagração irá motivar uma nova manifestação do Espírito Santo e transformará a «igreja militante» em «igreja triunfante».

Joaquim Casaquinha é pastor distrital de Viseu.

Bibliografia

1. Ellen G. White — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 138.
2. Ellen G. White *Actos dos Apóstolos*, pág. 9.
3. Este conselho da irmã White é repetido em vários dos seus livros.
4. *Testimonies*, vol. 1, pág. 188.
5. Revista *Servir*, III-IV/81, pág. 77.

OFERTA ESPECIAL PARA NOVOS TEMPLOS

Lançamos um apelo especial a todos os membros das nossas igrejas para uma Oferta Especial de Sacrifício a favor dos lugares que necessitam de novas igrejas.

O apelo deste ano destina-se especialmente a:

Projecto de Santana (F. da Foz)

— 18 de Março de 1989

Projecto do Barreiro

— 20 de Abril de 1989

Para compreender melhor Ellen G. White — 2

— Do Séc. XIX à era espacial

GEORGES STÉVENY

No nosso primeiro artigo¹, após termos definido a hermenêutica como a ciência e arte de interpretar os textos sagrados, indicámos sete razões, propostas por Roger W. Coon, para justificar o uso deste método na leitura da Bíblia ou dos escritos de Ellen G. White. Para esse efeito, propusemos seguidamente três regras simples mas eficazes, definidas por T. Housel Jemison, há quase trinta anos. O nosso objectivo nos próximos artigos é demonstrar até que ponto a aplicação destas regras pode ser útil, esclarecendo o significado dos textos e eliminando aparentes contradições que neles possam existir.

Recordemos a primeira regra: comparar todas as declarações do profeta sobre o assunto a ser considerado antes de estabelecer uma conclusão final. A justificação deste conselho salta aos olhos. Mesmo verdadeiras, declarações isoladas podem não apresentar senão um aspecto do assunto. A este propósito, a recomendação de Isaías é bem conhecida: «Mandamento sobre mandamento, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali» (Isa. 28:10).

Acerca de certos assuntos, a irmã White foi praticamente silenciosa: aborto, controlo de natalidade, rádio, televisão. Acerca de outros, não disse muito: uma única declaração sobre seguros de vida, em 1867; uma única, também, a propósito do uso de aliança de casamento, em 1892. Pouco também no que se refere à ressurreição especial de três categorias de indivíduos, imediatamente antes da volta de Cristo. Dispomos só de duas fontes a este respeito.

Em contrapartida, certos temas reaparecem frequentemente. O índice dos escritos de Ellen White conta 30 pági-

nas de referências sobre a pessoa e obra do Espírito Santo e 87 páginas sobre a pessoa e obra de Jesus Cristo. Basta dizer que estes temas foram considerados sob múltiplos aspectos. Não os tomar todos em consideração conduziria a becos sem saída. Vejamos alguns exemplos.

1. Terminação da Redenção (Cf. Romanos 8:23, 24)

Roger Coon conta que foi um dia chamado à atenção a respeito da terminação da redenção. Ele afirmara que o sacrifício de Cristo tivera lugar uma vez por todas no Calvário (Heb. 9:28), mas que a redenção terminará mais tarde, quando o pecado e os pecadores forem eliminados do universo. Um dos seus ouvintes, na reunião seguinte, opôs-lhe meia dúzia de citações de Ellen White, cuidadosamente seleccionadas, pretendendo que a redenção fora terminada na cruz. Eis, sucintamente, o que Roger Coon respondeu:

(1) Estas declarações parecem dizer, efectivamente, que a redenção terminou na cruz.

(2) Todavia, é preciso ter em conta que Ellen White, embora inspirada e estudante atenta da Bíblia, não era teóloga de profissão. O seu vocabulário, por conseguinte, nem sempre tem uma precisão técnica. Por exemplo, ela usa indiferentemente as palavras *inspiração*, *revelação* e *iluminação*. Um teólogo não o faria, porque elas não são verdadeiramente sinónimas.

(3) Desde logo, o que Ellen White diz é importante, claro está; mas o que ela quer dizer com as palavras usadas é ainda mais importante. Não esqueçamos que são os pensamentos e não as palavras que são inspiradas.

(4) A única maneira de saber, neste ponto, o que Ellen White quis dizer, é aplicar a primeira regra de Jemison.

(5) Descobre-se então que a redenção não foi terminada quando Jesus morreu na cruz.

Na primeira aliança, que tipifica a redenção, a cerimónia principal tinha lugar no decurso do *Yom Kippur*, dia do perdão ou da reconciliação. Trata-se bem de um *dia* e não de um *acontecimento*, porque vários acontecimentos tinham lugar no decurso desse dia. A cerimónia não terminava com o sacrifício do bode ao Senhor. O sangue devia ainda ser aspergido sobre a tampa da arca e o bode para Azazel ser conduzido ao deserto. O dia inteiro era carregado de significação.

A palavra inglesa *atonement* (que Coon emprega em todo o seu artigo e que nós traduzimos quase sempre por redenção) vem do velho inglês «*at-one-ment*». Ela significa propriamente restauração ou restabelecimento de uma relação interrompida. Em francês diríamos *reconciliação*! Mas o termo «*atonement*» tem um sentido mais amplo. Ora, poderiam apresentar-se inúmeras citações de Ellen White demonstrando que estes factos deveriam produzir-se após o Calvário — antes do restabelecimento final das relações interrompidas entre os homens e o seu Criador. O sacrifício de Cristo teve lugar uma vez por todas no Calvário, mas a redenção comporta muitos outros elementos.

2. Destruirá Deus os pecadores?

Muitos o negam, apoiando-se em textos de Ellen White. No primeiro capítulo de *O Conflito dos Séculos*, ou *O Grande Conflito*, ela fala do castigo dos

ímpios em relação com a ruína de Jerusalém no ano 70. Uma leitura superficial pode levar à conclusão de que Deus não está implicado na destruição dos ímpios. Certas frases deixam entender que Satanás e seus anjos são os verdadeiros destruidores, e que o aniquilamento dos pecadores resulta automaticamente do mal que eles mesmos cometeram:

«Como o antigo Israel, os ímpios destroem-se a si mesmos; caem pela sua iniquidade. Em consequência de uma vida de pecados, colocaram-se tão fora de harmonia com Deus, e a sua natureza tornou-se tão aviltada com o mal, que a manifestação da glória divina é para eles um fogo consumidor» (*O Grande Conflito*, cap. 1, p. 34).

Outros textos vão no mesmo sentido: «O mesmo poder destruidor exercido pelos santos anjos, quando Deus ordena, será exercido pelos maus quando Ele o permitir» (*Ibid.*, p. 494).

Tomemos cuidado em não radicalizar tais afirmações. Quando se evidencia uma verdade, corre-se e risco de negligenciar outra. Sem dúvida, muitas devastações serão ocasionadas por Satanás e seus acólitos após o tempo da graça. Mas o poder de destruir o mal cabe aos santos anjos, quando Deus lhes der essa ordem. Êxodo 12 e I Crônicas 21 fornecem exemplos célebres.

Afirmações segundo as quais Deus não destrói os pecadores devem ser vistas à luz de outras explicações da mesma autora. No seu livro, *O Desejado de Todas as Nações*, Ellen White fala da guerra contra a lei de Deus, começada no Céu por Lúcifer, e a que Deus porá fim no fim do tempo. Então, cada anjo, cada ser humano terá tomado posição. E ela explica: «Isto não será um acto de poder arbitrário da parte de Deus» (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 79). Aqui, Ellen White faz alusão ao carácter de Deus, e não à Sua actividade. Insiste-se sobre o facto de que Deus não actua arbitrariamente quando, no fim dos tempos, exterminar os ímpios. Não se pode culpá-l'O. Aquando do juízo, os perdidos colhem simplesmente a consequência inevitável dum género de vida que eles mesmos escolheram.

A este propósito Ellen White cita Ezequiel 28:16: «Lançar-te-ei fora, querubim protector.» Noutra lugar, ela refere-se a II Tessalonicenses 2:8: «Então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca e aniquilará pelo esplendor da sua vinda.»

Falando da destruição de Jericó, Ellen White observa: «Os juízos de Deus

foram realizados contra Jericó.... O capitão dos exércitos do Senhor (Jesus) veio, Ele mesmo, dos céus para conduzir os exércitos celestiais contra a cidade. Os anjos de Deus apoderaram-se da espessa muralha, que ruiu» (*Testimonies*, vol. 3, p. 264).

Em 1876, Ellen White escrevia num manuscrito não publicado: «Dir-se-á, talvez, que um Pai amante não pode ver os Seus filhos sofrerem o castigo de Deus pelo fogo, tendo o poder de os livrar. Mas para o bem dos Seus sujeitos, como para Sua protecção, Deus deve punir o transgressor. Deus não pode seguir os caminhos dos homens. Ele pode fazer justiça de uma maneira absoluta....

«Quem pretenderá que Deus não cumpre o que prediz?... O Senhor vem nas chamas de fogo para condenar os pecadores que não conhecem a Deus e não obedecem ao Seu evangelho» (*Manuscritos*, 5, 1876).

Conclusão: Quando Ellen White afirma que os ímpios se destroem a si mesmos, ela não pensa na actividade de Deus, mas no Seu carácter, e, particularmente, na Sua justiça. Ela aplica o princípio bíblico segundo o qual nós ceifaremos o que semearmos.

3. É pecado comer ovos?

Uma carta para o irmão e irmã E., publicada primeiramente em folheto para a igreja de Battle Creek, em 1869, e a seguir nos *Testimonies for the Church* [Testemunhos para a Igreja], com o título «Sensualidade nos Jovens» (*Testimonies*, vol. 2, pp. 390-411), contém este conselho simples e conciso: «Os ovos não deveriam aparecer sobre a vossa mesa» (*Ibid.*, P. 400).

Mas outras declarações da mesma autora mostram claramente que é preciso matizar esta afirmação.

(1) Em 1902, ou seja, 33 anos mais tarde, E. G. White escrevia: «Nalguns casos, o uso de ovos é proveitoso. Ainda não chegou o tempo de dizer que deva ser inteiramente abandonado o uso de leite e ovos» (*Testimonies*, vol. VII, p. 135).

(2) Em 1905, acrescentava: «Os que são dominados pelas paixões carnis têm grande necessidade de eliminar os alimentos excitantes. Entre outros, as famílias onde os filhos se entregam a hábitos carnis não deveriam consumir ovos. Em contrapartida, os que estão sujeitos a anemia não deveriam suprimir

completamente o leite e ovos, sobretudo se há falta de alimentos que os substituem.

(3) Por último, em 1909, Ellen White explicava-se: «Se eu adverti contra os perigos de doença por consumo de manteiga e contra o inconveniente de apresentar ovos às crianças, não se deve, contudo, considerar como transgressão de um princípio o uso de ovos, desde que provenham de galinhas bem tratadas. Os ovos contêm propriedades úteis para neutralizar certos venenos.» (*Testimonies*, vol. IX, p. 162).

E à sua justificação não faltava humor. «Se quereis extinguir um fogo, usai água, não petróleo.»

4. É pecado não se ajoelhar para orar?

Todos nós conhecemos membros piedosos e muito bem intencionados que não hesitam em ajoelhar-se quando os outros ficam de pé, no momento de qualquer oração. À guisa de justificação, citam a passagem de Ellen White que termina assim: «Esta é sempre a posição apropriada» (*Mensagens Escolhidas*, livro 2, p. 311).

Todavia, o uso da expressão «sempre» não exclui outras posturas para orar. Duas outras citações o demonstram bem:

«Não há tempo nem lugar impróprios para se erguer a Deus uma oração... Entre as turbas de transeuntes na rua, em meio de uma transacção comercial, podemos elevar a Deus um pedido, rogando a direcção divina» (*Ibid.*, p. 316).

«Para orar não é necessário que estejais sempre prostrados de joelhos. Cultivai o hábito de falar com o Salvador, quando sós, quando estais caminhando, e quando ocupados com os trabalhos diários. Que do nosso coração se eleve sempre uma oração silenciosa, a fim de receber a luz, a sabedoria e a força de que temos necessidade» (*A Ciência do Bom Viver*, p. 511).

Certamente que quando Paulo recomendava aos cristãos que orassem em todo o tempo, ele não esperava que passassem todo o tempo de joelhos. O contexto da primeira citação de Ellen White revela que ela tinha em mente a oração pastoral, pronunciada no início do culto. Esta oração é destinada a colocar a assembleia numa atitude de arrependimento para ouvir a Palavra de Deus.

Por várias vezes, e entre outras durante uma sessão da Conferência Geral, Ellen White convidou a assembleia a

levantar-se para se reconsagrar a Deus e a ficarem de pé enquanto ela pronunciava a oração. A Bíblia também assinala orações feitas de joelhos (I Reis 8:54; II Crón. 6:13; 7:3) e outras feitas de pé (I Reis 8:22, 23, 55). W. E. Read, que apresenta esta observação num estudo intitulado «A nossa posição na oração», chega à conclusão de que as orações de confissão eram geralmente feitas de joelhos, ao passo que se ficava de pé para as orações de bênção².

5. Que pensar quanto aos conselhos profissionais?

Eis um último exemplo para ilustrar a regra de Jemison: «Considerar tudo o que o profeta disse antes de chegar a uma conclusão.» Roger Coon relata que ao encontrar-se uma vez na universidade de Andrews para dar um curso sobre os escritos de Ellen White, participou, ele mesmo, num curso dado pelo Dr. Garth Thompson sobre a arte, para um pastor, de dar conselhos. No primeiro dia de aulas, o Dr. Thompson apresentou uma compilação de 13 citações de Ellen White convidando os cristãos a tomarem conselho directamente do Senhor, em vez de homens. Então, muito a propósito, um estudante perguntou: «Se é assim, para que serve este curso?»

O rosto do professor iluminou-se com um sorriso e então começou a distribuir uma segunda compilação de citações da mesma autora, as quais diziam que, em certas circunstâncias, é prudente tomar conselho junto de uma terceira pessoa. Porquê esta contradição?

A primeira série de citações acentua a necessidade de reflectir por si mesmo. Não convém descarregar sistematicamente sobre os outros a responsabilidade que nos cabe de pensar e tomar decisões. A irmã White critica o facto «de se ir primeiro junto dos homens para descobrir... o seu dever... Não é bom educar os nossos membros a apoiar-se sobre o auxílio humano em vez de se dirigirem ao Senhor, através da oração.» (Carta 324, 3/10/1907.) Para um profissional, a arte de aconselhar não consiste essencialmente em fazer recomendações. Nisso a irmã White estava bem avançada em relação ao seu tempo e por vezes até em relação ao nosso.

As outras citações realçam a necessidade de os pastores saberem ouvir atentamente e com simpatia, em vez de julgarem, de acusarem, ou de condenarem.

«Almas existem perplexas pela dúvida, oprimidas pelas fraquezas, débeis na fé, incapazes de apegar-se ao Invisível; mas um amigo a quem podem ver, indo ter com eles em lugar de Cristo, po-

de ser um elo para firmar-lhes a trémula fé no Filho de Deus» (*O Desejado de Todas as Nações*, cap. 30, p. 280).

A Sra. White não viu o aconselhamento como uma mera função de distribuir conselhos e opiniões aos outros. Mas viu que havia realmente um ministério para aqueles que são capazes de ouvir, de encorajar, de encontrar um certo número de soluções possíveis em favor dos que têm o espírito bloqueado por um traumatismo qualquer.

Convenhamos, uma vez mais, que o facto de reunir várias afirmações do pro-

feta sobre um mesmo assunto permite captar melhor o seu pensamento e enriquecê-lo, apresentando-o sob diversos aspectos complementares.

1. *Revista Adventista*, Janeiro de 1989

2. O cap. 30 de *Mensagens Escolhidas*, vol. III, pp. 266-270, tem por título: «A Faculdade de Mudar de Posição na Oração». Várias declarações da irmã White confirmam o que atrás fica escrito. Citamos ainda o Ir. D. E. Robinson, um dos secretários de Ellen White de 1902 a 1915: «Assisti muitas vezes a reuniões campais e a sessões da Conferência Geral em que a própria irmã White, estando de pé, orava com a congregação de pé.» (*Carta de 4 de Março de 1934.*)

Georges Stéveny é secretário da Divisão Euro-Africana

EDUCAÇÃO

O que tem de bom a Educação Adventista?

As nossas escolas não foram estabelecidas só para ajudar os nossos filhos a encontrarem a Cristo, mas muitas delas têm um alcance evangelizador que está trazendo milhares à igreja.

CHARLES B. HIRCH

Na sociedade de hoje ouvimos falar frequentemente de erros ou de incompetências no governo, na família, na igreja e na escola. Um certo negativismo parece estar penetrando as instituições que nos rodeiam. A impressão predominante é a de que nada funciona e, portanto, deve ser demolido. Contudo, nos seus esforços para destruir, esses críticos têm oferecido muito pouco para substituir o existente por um programa realmente construtivo. Têm a tendência de ir a extremos desde a posição fanática que dá ênfase aos mínimos pormenores, como um modelo de vida a ser seguido, até à posição liberal, que aceita as tendências actuais e lança por terra os valores éticos do passado.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia não tem sido imune a estes ataques, tanto de fora como de dentro. De há muito, a educação tem sido alvo especial desta forma de ataques.

Há apenas um século Ellen G. White e os dirigentes da Igreja nascente estudaram o papel que a educação de-

veria desempenhar na estrutura da Igreja. Através dos seus escritos inspirados, a Sra. White deixou a orientação e conselhos à medida que as escolas começaram a multiplicar-se. A educação que fazia referência aos ensinamentos da igreja foi fundamental tanto para o treino de futuros obreiros e dirigentes, como para o preparo espiritual da juventude. Desde então o propósito especial de preparar a nossa juventude para o serviço da igreja tem sido fundamental na planificação das nossas escolas. Isto, naturalmente, inclui tanto aqueles aos quais denominacionalmente chamamos de obreiros, como aqueles outros missionários de sustento próprio, e que são activos como evangelistas voluntários ou leigos.

Por meio de Ellen G. White, o Senhor proporcionou-nos uma clara filosofia da educação; porém, não nos deixou um programa de acção detalhado como alguns querem deduzir, e esse conceito nem aparece nas suas obras. Se desejamos compreender plenamente o que ela declarou quanto à

educação, devemos investigar cuidadosamente tudo o que ela escreveu sobre o assunto. Ao fazermos isto, encontraremos um quadro cuidadosamente equilibrado. Como alguém que viajou pelo mundo, ela indubitavelmente estava consciente das diferenças técnicas que se teriam de levar em conta ao abrir e fazer funcionar as nossas escolas. Se ela tivesse dado um estrito «programa de acção» sem considerar as adaptações necessárias para variados grupos culturais e étnicos, a educação adventista do sétimo dia estaria hoje sob uma camisa de forças. Contudo, é este equilíbrio nos seus escritos que os críticos parecem ignorar.

Um exemplo é o daqueles que continuamente se baseiam nas suas declarações de que as crianças deviam ser educadas no seu próprio lar até aos 7 ou 8 anos. Os dirigentes educacionais apoiam esta ideia de todo o coração onde puder ser posta em prática, mas reconhecem, também, como indicam as suas declarações mais recentes, que é melhor para uma criança estar numa das nossas escolas, do que estar sujeita a certas influências negativas do lar.

Entre os críticos estão aqueles que menosprezam a influência evangelizadora das nossas escolas e aparentemente não estão a par do seu testemunho em *Conselhos Sobre Educação*, pág. 33, que diz: «Quando me foi mostrado pelo anjo de Deus que uma instituição devia ser estabelecida pela educação de nossos jovens, vi que este seria um dos maiores meios ordenados por Deus para a salvação.»

As nossas escolas não foram estabelecidas só para ajudar os nossos filhos a encontrarem a Cristo, mas muitas delas têm um alcance evangelizador que está trazendo milhares à igreja. Há pouco tempo, o «Colégio Mountain View» das Filipinas relatou 717 baptismos num ano escolar, como resultado directo dos esforços de estudantes e professores. O Colégio da União das Antilhas teve mais de 1.000 baptismos num período de dois anos.

Correspondência recente de administradores de escolas, enviada ao Departamento de Educação da Conferência Geral, indica que o testemunho e o evangelismo pessoal são uma parte vital do programa geral da escola.

As nossas escolas em todos os níveis estão proporcionando oportunidades para uma aproximação evangelizadora entre alunos e professores. As escolas de evangelismo conduzidas anualmente por nosso Seminário Teológico têm dado como resultado milhares de baptismos.

Quase duzentos-missionários servem no campo mundial, e pessoas jovens de outras Divisões têm-se contagiado com esta «febre» e estão-se unindo às fileiras dos estudantes-missionários. Sob a forma de projectos especiais, muitos dos nossos estudantes estão sendo levados a cidades e vilas para testificarem de Cristo. Muitos dos nossos colégios secundários têm participado na campanha das Missões.

A Colportagem proporciona aos estudantes oportunidades para ganhar as suas escolagens e almas para o reino de Deus. Na Finlândia um dos nossos estudantes vendeu mais Esc. 1.656.000\$00 de literatura durante as férias de verão. Estudantes adventistas dirigem Escolas Sabatinas Filiais em todo o mundo. Na América do Sul, um colégio operava cinquenta Escolas Sabatinas Filiais. Além disso, há actividades como: grupos de música instrumental, visitas aos presídios, asilos e hospitais. A infelicidade é que, como sucede em nossas igrejas, nem todos aproveitam para eles mesmos estas oportunidades de prestarem um serviço ao nosso Mestre.

Ênfase em Necessidades Positivas

Entre outros críticos estão aqueles que se preocupam com assuntos como os programas de estudos, pregando um retorno às estritamente chamadas «Escolas Bíblicas». O que aconteceria aos nossos programas de ensino no ramo Médico, Odontológico e Ciências da Educação, bem como aos programas do trabalho do professor com o aluno? O que se necessita é de uma maior revelação e entendimento dos atributos positivos das nossas escolas. A crítica construtiva deve ser sempre bem recebida. Quando houver um maior empenho da parte do lar, da igreja e da escola para cooperar na educação da juventude, mais rapidamente atingiremos o nosso alvo. «Mais elevado do que o sumo pensa-

mento humano pode atingir é o ideal de Deus para com os Seus filhos. A santidade, ou seja, a semelhança com Deus, é o alvo a ser atingido.» — *Educação*, pág. 18.

Os conselhos escolares, comissões directivas de colégios secundários não são somente os corpos que determinam as directrizes a ser seguidas por nossas escolas, mas são também os responsáveis por impulsionar o programa educativo da igreja. A igreja tem a responsabilidade de resistir a todo o rebaixamento das normas e está actualmente empenhada em estudos sérios em muitas áreas, procurando esclarecer tais normas em temas como: Música, Literatura e Actividades Competitivas.

As nossas escolas devem, evidentemente, lutar continuamente para se aproximarem mais e mais dos alvos que Deus tem posto diante de nós.

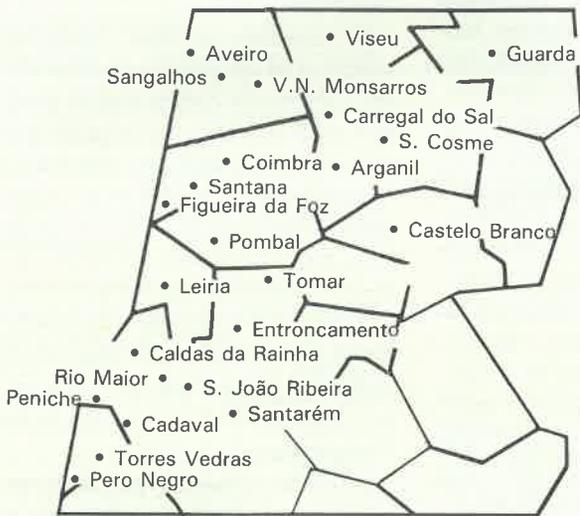
Para cumprir este propósito será necessário uma eterna vigilância por parte das comissões directivas dos administradores e professores. Todos devem estar empenhados em promover a Filosofia Adventista da Educação. É muito mais fácil destruir e diminuir. Os problemas e dificuldades que podemos ter em nossas escolas podem ser geralmente reduzidos a uma pequena percentagem de estudantes e a uma percentagem ainda menor dos professores. A grande maioria deseja que o programa educativo dos adventistas do sétimo dia tenha êxito e alcance o alvo final.

O editor da *Review and Herald* afirmou recentemente, depois de haver visto pessoalmente 17 jovens de uma de nossas escolas do 1.º ciclo: «As nossas escolas podem não ser perfeitas, porém são as melhores escolas do mundo. Onde estão as escolas dos críticos? Que estão fazendo para preparar as crianças para a vinda de Jesus? Quanto tempo faz desde que baptizaram 17 jovens como fruto dos seus labores?»

Sim, há muito de bom nas nossas escolas. Demos-lhes o necessário e constante apoio para fazê-las melhores do que nunca.

Charles B. Hirsch, Vice Presidente da Conferência Geral.

ÁREA CENTRO



Conselho da Juventude da Área Centro

Dr. Alberto Pereira da Silva

Elementos Representativos da Área Centro

1. Conselho da União: *Dr. A. Pereira da Silva*
2. Conselho do Lapi: *Jorge Teixeira*
3. Conselho de Publicações: *Domingos Freixo*

Estatística Colheita 90 (Julho 1985 a Julho 1988)

	Baptismos	Número actual de membros
Arganil	12	57
Aveiro	19	127
Cadaval	1	18
Caldas da Rainha	7	49
Carregal do Sal	8	30
Castelo Branco	11	44
Coimbra	31	232
Entroncamento	1	40
Figueira da Foz	16	107
Guarda	7	25
Leiria	13	148
Peniche	1	31
Pero Negro	3	32
Pombal		
Rio Maior		28
Sangalhos	12	60
Santana		30
Santarém	27	136
S. Cosme	4	39
S. João Ribeira		18
Tomar	12	111
Torres Vedras	8	32
V.N. Monsarros	7	62
Viseu	35	110
Total	235	1 566

Objectivos

1. Abertura de salas em:

- Serpins
- Touregas
- Vieira de Leiria
- Marinha Grande
- Covilhã

2. Colportagem

Há vários colportores em cujas áreas não existem salas ou trabalho missionário.

Cada um deveria ter como alvo concretizar, até ao fim da colheita 90 (Junho 1990), a abertura de um foco de luz no seu território.

3. Evangelização

- a) Aumento dos Seminários do Apocalipse em cada igreja.
- b) Acção dos Grupos Maranata em cada igreja.

PREÇÁRIO 1989

PUBLICADORA ATLÂNTICO, S.A.

R. Salvador Allende, 18 Telef. 2510844 — Telex 65114 PUBATL — 2685 SACAVÉM — PORTUGAL

LIVROS DIVERSOS

LIVROS DA CASA PUBLICADORA BRASILEIRA

310010	Belas Histórias da Bíblia 1	3.500\$00	320380	Cons. sobre Reg. Alimentar	1.260\$00
310020	Belas Histórias da Bíblia 2	3.500\$00	320390	Consultoria Doutrinária	1.180\$00
310030	Belas Histórias da Bíblia 3	3.500\$00	320400	Crianças Cantai	360\$00
310040	Belas Histórias da Bíblia 4	3.500\$00	320420	Crise e Vitória	210\$00
310050	Belas Histórias da Bíblia 5	3.500\$00	320430	Cristo em seu Santuário	490\$00
310060	Belas Histórias da Bíblia 6	3.500\$00	320440	Cristo Histórico	580\$00
310070	Belas Histórias da Bíblia 7	3.500\$00	320445	Desafio das Drogas	1.480\$00
310080	Belas Histórias da Bíblia 8	3.500\$00	320446	Cristo Nossa Justiça	540\$00
310090	Belas Histórias da Bíblia 9	3.500\$00	320450	Curiosidades e Testes Bíblicos	850\$00
310100	Belas Histórias da Bíblia 10	3.500\$00	320456	Desejado de Todas as Nações	1.500\$00
320010	Exilada, A	440\$00	320460	Desenvolvimento da Igreja Cristã	890\$00
320020	Administ. Igreja	960\$00	320470	Despontar Uma Nova Era	1.800\$00
320025	Adventistas na Rússia, Os	810\$00	320490	Diagnóstico e Remédio	970\$00
320027	Agora Sou Livre	450\$00	320500	Diálogo com os Testemunhos	250\$00
320030	Álbum Borboletas	430\$00	320510	Director Escola Sabatina	50\$00
320040	Álbum N/ Testamento	430\$00	320520	Drama do Alcoolismo	1.640\$00
320050	Álbum Pássaros	430\$00	320530	Drama do Tabagismo	1.300\$00
320060	Álbum V/ Testamento	430\$00	320550	Educação	1.200\$00
320065	Amanhã Começa Hoje, O	1.120\$00	320560	Educação p/ Adventismo	800\$00
320070	Amor Sexo e Erotismo	1.800\$00	320570	Em Seus Passos- <i>Instrutor</i>	580\$00
320080	Andando p/ onde Jesus Andou	1.560\$00	320580	Ensinando Juvenis	1.230\$00
320095	Ano 2000 Angústia ou Esperança	2.100\$00	320590	Ensinar	600\$00
320096	Apocalipse Revelado	1.400\$00	320620	Estudos Bíblicos	1.570\$00
320100	Actos dos Apóstolos	2.510\$00	320625	Escada da Vida 1 — Fé	250\$00
320120	Aquele Livro no Sotão	660\$00	320626	Escada da Vida 2 — Virtude	250\$00
320130	Aux. Prog. J. Infância I	300\$00	320627	Escada da Vida 3 — Conhecimento	250\$00
320140	Aux. Prog. J. Infância II	300\$00	320628	Escada da Vida 4 — Temperança	250\$00
320150	Aux. Prog. J. Infância III	300\$00	320630	Evangelismo	1.230\$00
320160	Aux. Prog. Rol do Berço	300\$00	320635	Êxito sem Limite	1.960\$00
320170	Aventuras nos Andes e Amazonas	600\$00	320640	Expresso da Meia-Noite	850\$00
320186	Beneficência Social	1.560\$00	320650	Fé e Obras	550\$00
320190	Calendários Permanente	450\$00	320660	Ferido em Missão	430\$00
320195	Caminho para Cristo	350\$00	320670	Forças Misteriosas	1.500\$00
320200	Campeões são Vegetarianos	840\$00	320680	Fundamentos da Educação Cristã	1.560\$00
320210	Câncer Prevenção, Trat.	230\$00	320700	Fumo no Banco dos Réus	1.200\$00
320220	Cânticos Alegres, J. Inf.	450\$00	320720	<i>Guia</i> Actos dos Apóstolos	130\$00
320230	Cânticos Alegres, Prim.	880\$00	320730	<i>Guia</i> Estudo Evangelismo	130\$00
320240	Cant. Alegres Rol do Berço	450\$00	320740	<i>Guia</i> História Redenção	130\$00
320255	Ciência e Programa de Saúde	600\$00	320750	Grande Conflito	1.500\$00
320260	Colectânea Insp. Bíblica	1.200\$00	320760	Guia do Est. Cons. s/ Reg. Aliment.	130\$00
320270	Colportor Evangelista	780\$00	320770	Guia Estudo da Bíblia	130\$00
320280	Colportor de Êxito	1.450\$00	320780	Heróis da Verdade	1.730\$00
320290	Colunas do Carácter	1.600\$00	320784	Heróis de Todas as Épocas	600\$00
320300	Comentário de S. João	1.880\$00	320785	Hinário com Música	2.400\$00
320330	Cons. Pais Prof. Estudantes	820\$00	320790	História da Redenção	1.200\$00
320340	Cons. sobre Educação	1.560\$00	320800	História do Adventismo	1.600\$00
320350	Cons. sobre Esc. Sabatina	720\$00	320805	Homem que o Mundo Necessita	570\$00
320355	Conhecer Jesus é Tudo	510\$00	320820	Igreja Remanescente	460\$00
320360	Cons. sobre Mordomia	1.020\$00	320830	Ilusão das Drogas	980\$00
			320840	Inspiração Juvenil 1989	1.000\$00
			320845	Irmãos do Rei	460\$00
			320850	Jerónimo Era Assim	1.120\$00
			320860	Lar Adventista	1.200\$00
			320870	Lar Sem Sombras	1.250\$00
			320880	Leo Halliwell	1.120.000

320890	Lei de Deus	280\$00	321730	Vamos Cantar (2)	340\$00
320900	Lição Mordomia — Aluno	120\$00	321740	Venturas e Aventuras D'Um Pion	800\$00
320910	Lição Mordomia — Prof.	120\$00	321750	Vida e Ensinos Enc.	765\$00
320920	Livre Para Amar	900\$00	321755	Vida de Jesus, Broch.	1.830\$00
320995	Manual Director Esc. Sabatina	570\$00	321760	Vida de Jesus	2.350\$00
321000	Man. Direct. Mordomia	230\$00	321770	Vida no Campo	300\$00
321020	Man. Esc. Sabatina	585\$00	321800	Você Pode Confiar na Bíblia	570\$00
321030	Man. Lid. Desbravadores	870\$00			
321040	Man. Lid. Mv. Guia Aluno	850\$00			
321050	Man. Lid. Mv. Guia Inst.	550\$00			
321100	Manual para Ministros	2.850\$00			
321110	Man. Prof. Esc. Sabatina	600\$00	320565	Elena G. White En Europa	1.100\$00
321140	Mão de Deus ao Leme	1.300\$00	330020	About the Beginning	1.100\$00
321150	Manuscritos Mar Morto	800\$00	330040	About Trip Promised Land	1.100\$00
321190	Mensagens aos Jovens	1.630\$00	330080	Adventists & Labor Unions	1.600\$00
321200	Mensagens Escolhidas I	1.630\$00	330090	All My Love, Kate	2.200\$00
321201	Mensagens Escolhidas II	1.990\$00	330100	Adventures in Chur. Grow.	1.800\$00
321202	Mensagens Escolhidas III	1.925\$00	330130	Autoridade Espiritual	120\$00
321210	Métodos de Campeões	580\$00	330140	Aux Portes Esperance	1.200\$00
321220	Missão África Amazonas	580\$00	330150	Biblical Interpretation	
321225	Mistério da Caverna, O	680\$00	330160	Bible Commentary 1-10-Inglês	46.000\$00
321240	Namoro no Escuro	300\$00	330170	Batle Over Génesis	1.500\$00
321250	Norma Efic. Juvenis	300\$00	330180	Bible et Archeologie	
321260	Nutrição Orientada	1.600\$00	330185	Bible Story 1-10	10.000\$00
321280	Gato que Salvou o Trem, O	880\$00	330190	Boire Aux Sources	900\$00
321306	Organizados para Missão Final	230\$00	330195	Chapel Clarion Himbook	2.360\$00
321308	Orientação da Criança	1.580\$00	330200	Child of Destiny	2.300\$00
321310	Parábolas de Jesus	1.150\$00	330210	Christ de L'Apocalipse	600\$00
321340	Porque Mudei de Exército	1.030\$00	330211	Christ in Song-Songbook	3.000\$00
321345	Patriarcas e Profetas	1.600\$00	330220	Birds That Can T Fly	800\$00
321347	Pela Graça de Deus	650\$00	330230	Chris Our Righteousness	700\$00
321370	Perg. que Eu Faria EGW	930\$00	330240	Christ Our Substitute	300\$00
321380	Prendam-no	1.410\$00	330270	Cofre Aux Histoires	900\$00
321390	Primeiros Escritos+Guia	1.400\$00	330280	Conditionalist Faith 1 e 2	10.000\$00
321395	Prisioneiros na China	890\$00	330330	Comentário Bíblico I (Espanhol)	6.000\$00
321400	Profetas e Reis	1.160\$00	330340	Comentário Bíblico II (Espanhol)	6.000\$00
321440	Projecto Sunlight	760\$00	330350	Comentário Bíblico III (Espanhol)	6.000\$00
321450	Quando Tudo Falha	400\$00	330360	Comentário Bíblico IV (Espanhol)	6.000\$00
321460	Que é a Salvação	570\$00	330361	Comentário Bíblico V (Espanhol)	6.000\$00
321470	Radiografia Jeovismo	1.230\$00	330362	Comentário Bíblico VI (Espanhol)	6.000\$00
321475	Recitativos Animados	400\$00	330363	Comentário Bíblico VII (Espanhol)	
321490	Ritual Santuário	820\$00	330390	Come Alive	120\$00
321510	Sábua na Gaiola	950\$00	330395	Commentary on Dan And Rev	1.600\$00
321520	Sábio Uso da Vida	250\$00	330470	Credo Qui a Transforme	750\$00
321540	Santificação	470\$00	330480	Cristianismo Autêntico	350\$00
321550	Saúde vem da Cozinha	1.530\$00	330490	Cons. Práticos em Caso de...	950\$00
321555	Segredos do Mundo dos Espíritos	570\$00	330510	Daniel And Revelation Es.	1.850\$00
321560	Segue-me	480\$00	330520	Daniel	2.000\$00
321570	Serviço Cristão	970\$00	330530	Daniel (Ford)	
321580	Sexo Plan. Familiar	250\$00	330540	Destino Del Hombre	
321600	Sonhos Sonhados Realidades Vividas	1.100\$00	330550	Dicionário Ilustrado	3.600\$00
321610	Sou Jovem e Agora	890\$00	330560	Divinite du Christ	200\$00
321620	Subtilezas do Erro	1.200\$00	330570	Doctrinal Bible Studies	1.000\$00
321630	Suplem. Prog. Primário	130\$00	330590	Don T Know? Haven Theard	2.300\$00
321640	Suplem. Test. Selectos	200\$00	330600	Dynamic Leadership	720\$00
321660	Técnica Mod. Prim. Socorros	2.500\$00	330610	Pour L'Amour de L'Autre	2.800\$00
321670	Temas Prog. Prof. Pequenos	580\$00	330630	EGW Comments Vol. 7 A	4.300\$00
321700	Test. Selectos I	1.680\$00	330640	EGW-Period. Index-1 Vol.	6.500\$00
321710	Test. Selectos II	1.680\$00	330650	EGW Manuscript Releases	1.800\$00
321720	Test. Selectos III	1.680\$00	330660	EGW Biography 1-6	20.000\$00
321725	Três Razões P/ N/ Me Torn. Mormon.	120\$00	330690	End of a Masquearde	2.200\$00

OUTRAS EDITORAS ADVENTISTAS

330710	Evolucion o Creacion	600\$00	331330	Mind Charac. And Pers. II	2.200\$00
330720	Evolution ou Creation	700\$00	331340	Mirages d'Out Tombes	350\$00
330730	Evangiles 4 Elairages	200\$00	331345	No Place For a Human	832\$00
330740	Evolutioniste ou Chretie	200\$00	331350	Molding Christian Mind	360\$00
330750	Final Event. on Plan. Eart	550\$00	331360	Mormons et la Bible	200\$00
330760	From Exodus to Advent	1.300\$00	331370	My Bible Friends 1-5	11.000\$00
330770	From Sabath to Sunday	5.200\$00	331380	Natura et Votre Santé	700\$00
330800	Garden Cleanings	60\$00	331390	Nouveau Guide de La S.	750\$00
330810	Genesis And Geology	800\$00	331400	Origin And Hist. Of SDA 1	3.000\$00
330820	Guia de Educ. Familiar	700\$00	331420	Omega	1.400\$00
330830	Guia Educ. Infantil	300\$00	331440	Orientation For New A.	200\$00
330840	Grand Naufrage, Le Plus	1.900\$00	331450	Our High Priest	2.400\$00
330860	God Has Three Names	250\$00	331460	Our Real Roots	800\$00
330870	God's Thousand Ways	1.100\$00	331480	Paternidad Respons.	200\$00
330890	Genese ou L'Antimythe	650\$00	331490	Patient at Home	200\$00
330900	Hell	300\$00	331500	Paul	150\$00
330910	Happy Living Series 1-6	1.300\$00	331510	Pequenos Grandes Heróis	75\$00
330920	Here Comes Adventure	1.200\$00	331520	Prophetic Faith 1-4	18.000\$00
330930	He Shall Be Like a Tree	1.400\$00	331530	Personalidad Triunfadora	300\$00
330935	Hs Sing Gaither Songbook	1.340\$00	331540	Pillars Of Mormonism	1.900\$00
330940	Heros et Merveilles	520\$00	331550	Peter Sinks in the Water	300\$00
330945	Heaven is Where Peace Is	1.340\$00	331560	Polit. et Levangile	200\$00
330950	L'Heure du Christ	100\$00	331570	Caprice Mos. Printemps	750\$00
330970	Help For Young Christian	950\$00	331590	P. Une Famille Harmonieuse	600\$00
330980	High Cost of Love. Flame	150\$00	331600	Precious Harvest	300\$00
330990	Hypnosis	300\$00	331610	New Creationism	2.400\$00
331000	Hinário Adventista (Esp.)	450\$00	331620	Premiers Soins	400\$00
331005	Hinário de Alabanzas	2.540\$00	331640	Prescription for Reconci	300\$00
331010	Homosexuality	300\$00	331650	Prob. de La Vida Famil.	300\$00
331020	How To Communicate W/Mat.	300\$00	331660	Project Sunlight	400\$00
331030	How To H. Your Imagi.	100\$00	331670	Protecting Your Pearls	300\$00
331040	Hymes et Louanges (Fran)	600\$00	331680	Psalms For Tiny Tots 1-5	3.500\$00
331050	Histoire du Salut	2.900\$00	331690	Prove All Things	300\$00
331052	I Am Willing Lord-Songbook	1.340\$00	331700	Rabbi	400\$00
331070	Ile des Hommes Oublies	500\$00	331710	Reconte-Moi	550\$00
331080	Index Step 3 vol	12.000\$00	331720	Reformation Mov.	3.000\$00
331082	Index Set Burgundy	8.000\$00	331730	Repouso Divino	360\$00
331090	James White	1.300\$00	331740	Revelation	1.600\$00
331100	In Search Golden Rainbow	1.200\$00	331750	Revolution de Jesus	250\$00
331110	Je Ne Veux Pas Tombe M.	300\$00	331760	Ronde des Saisons	950\$00
331120	Jeremiah, Iron Prophet	400\$00	331780	Sabbath in Strip Hist	5.000\$00
331130	Jesus the Man	300\$00	331790	Sabbath in Early Hist	3.600\$00
331140	Jesus Christ	800\$00	331800	The Sanctuary	
331150	Joven y Sus Problemas	300\$00	331810	Sabbath in the N. Testament	
331160	Juventud y Nobleza	250\$00	331814	Spirit of Praise — Sg Book	1.340\$00
331170	La Vida de Jesus Set	6.000\$00	331815	Spirit of Prophecy 1-4	4.500\$00
331180	Lawyer Looks at Judgemen	1.200\$00	331818	New Criationism	160\$00
331190	L'Enfant l'Ima Media	900\$00	331820	The Sanctuary 1844 And Pion	1.800\$00
331200	l'Homme Vulnerable	350\$00	331828	Sabbath. Sundy in Early Cr.	2.690\$00
331210	Little Talks With Jesus	2.300\$00	331830	Sail on Your Owne seas	300\$00
331220	Living God's Joy	350\$00	331850	Sante Dans La Marmite	950\$00
331230	Living With Death	300\$00	331860	Savoir Manger	950\$00
331250	L'Enfant et sa Santé	1.200\$00	331870	Science et Cuisine	900\$00
331255	Manuscripts Releases	1.400\$00	331885	Secret Searchers	700\$00
331270	Marcher Avec Jesus	240\$00	331895	Selected Studies	
331280	Maria Hija de Las Sombras	500\$00	331930	Sex is Not Over	360\$00
331290	Marijuana	300\$00	331940	Silhouettes Dans La Bible	250\$00
331295	Metodos de Campeones	420\$00	331960	Solution de Jesus	250\$00
331300	Mieux se Connaitre ...	300\$00	331970	Sometimes I Hate Myself	120\$00
331310	Millenium	300\$00	331980	Songs For All Seasons	120\$00
331320	Mind Charac. And Pers. I	2.200\$00	331990	Spiritual Gifts 1-2	1.800\$00

332000	Spiritual Gifts 3-4	1.800\$00
332010	A Symposium on Biblical	1.150\$00
332055	Testimonies Set 9 Vol.	9.560\$00
332060	Tragedie des Siecles	700\$00
332070	Thee Patient	350\$00
332075	Tell It To The World	400\$00
332080	Ultimatium	240\$00
332090	Understanding Children	400\$00
332100	Understanding Living World	1.850\$00
332105	Unfolding Daniel	500\$00
332106	Unfolding Revelation	500\$00
332110	The Unity Of The Bible	750\$00
332120	Which Version Today	750\$00
332130	Who Am I	800\$00
332150	Why Jesus Waits	250\$00
332155	Why do I Shut My Wife	100\$00
332160	Witness Through Trial	300\$00
332170	How To Have A Happy Home	300\$00
332190	You And Your Health	18.000\$00
332200	Your Teens And Sex	1.500\$00
332240	Vite Une Histoire	650\$00
332280	Health in The Bible	750\$00
332285	Light of Love	300\$00
390010	Adventure in Church Grow.	2.000\$00
390030	Biblical Message	2.550\$00
390050	Care-Fronting	2.200\$00
390060	Church Finance	1.560\$00
390080	Coping	2.850\$00
390100	Decisions	500\$00
390120	Making Works. Meaning	2.150\$00
390150	Preaching	1.200\$00
390170	Princ. Of. Proph. Inter.	3.000\$00
390200	Problem Solv. & Conflit	2.850\$00
390220	Sanctuary	2.000\$00
390240	Studies On Daniel	2.550\$00
390260	Transitions (Change Points)	720\$00

BÍBLIAS

350010	Bíblia DNO 43 C/7	420\$00
350015	Bíblia (em inglês)	4.550\$00
350020	Bíblia DN 53 C/ Fecho	1.500\$00
350040	Bíblia — Lar e Saúde	1.000\$00
350050	Bíblia DN53 c/ 8	440\$00
350070	Bíblia DN53AL	500\$00
350080	Bíblia DN 53N c/ Capa Maleável	470\$00
350090	Bíblia DN53 CN	600\$00
350091	Bíblia DN53 Z (com fecho)	1.800\$00
350120	Bíblia DNO73 (familiar)	820\$00
350140	N. Testamento DN240	160\$00
350180	Bíblia DO44 TIZ	1.700\$00
350300	Atlas Bíblico	850\$00

LIVROS PARA CRIANÇAS

321245	Natureza em Quadrinhos. A	1.280\$00
321754	Vida Começa Assim. A	800\$00
330975	Helth in the Bible	150\$00
332065	The Bible Tells Me	1.500\$00

401286	O Que Deus Me Deu	75\$00
402640	O Meu Amigo Jesus	450\$00

DISCOS COM HISTÓRIAS BÍBLICAS PARA CRIANÇAS

332292	Puzzle Jesus em Criança	1.650\$00
360010	A Criação	500\$00
360020	Abraão Pai da Fé	500\$00
360030	Abraão Sem Grande Prova	500\$00
360040	Caim e Abel	500\$00
360050	Casamento de Isaque	500\$00
360060	Castigo Miriam	500\$00
360070	Dez Mandamentos	500\$00
360080	O Dilúvio	500\$00
360090	Os Doze Espias	500\$00
360100	Éden Perdido	500\$00
360110	Enfim o Êxodo	500\$00
360120	Esau e Jacob	500\$00
360130	Fogo Sagrado	500\$00
360140	José no Egípto	500\$00
360150	José e Seus Irmãos	500\$00
360160	José Vendido com Escravo	500\$00
360170	O Líder Moisés	500\$00
360180	Luta de Jacob	500\$00
360190	Menino Moisés	500\$00
360200	O Santuário	500\$00
360210	Pão do Céu	500\$00
360220	Pragas do Egípto	500\$00
360230	Rebelião no Deserto	500\$00
360240	Torre de Babel	500\$00
360250	Guarda Amigo	500\$00
360260	O Êxodo	500\$00

DISCOS — MÚSICA RELIGIOSA

370010	A Mi Me Amo Jesus	
370020	Glória Sin Fin	
370030	H.S. 15 TH Anniversary	
370040	A Su Tiempo	
370050	Sounds of Praise	
370060	Sweet Moments	1.800\$00
370070	Softly And Tenderly	1.800\$00
370075	An Ark Is Not A Home	1.800\$00
370080	A Charmichael Concert	1.800\$00
370090	A Quite Place	
370100	Country Mile	1.800\$00
370105	Christmas With Donna	1.600\$00
370110	At Sundown	1.800\$00
370120	Bastante Espacio Familiar	1.800\$00
370130	Belko Brass	
370140	Belko Brass vol. 3	
370150	Cantos Para Ninos	
370160	Comtempory Gospel Guitar	
370170	El Es Real	1.800\$00
370180	Fishers of Men	
370190	Gene And Marie	1.800\$00
370195	Great Himns — Cassete	1.800\$00
370200	He Vencido Agape	1.800\$00

370203	If I Hadn T Sung-Cassete	1.800\$00	332322	Feltro — Figura de Jesus — De pé	6\$43
370210	Hawai Aloha	1.800\$00	332324	Feltro — Figura de Jesus — De pé	9\$03
370220	Hymns At Sunset	1.800\$00	332325	Feltro — Anjo de Pé	6\$43
370230	Hymns Highlights	1.800\$00	332326	Feltro — Anjo de Pé	9\$03
370240	Jericho Road	1.800\$00	332327	Feltro — Histórias — Saúde	14\$23
370245	Jonah, Jonah — Cassete	1.800\$00	332328	Feltro — Crianças do Mundo	14\$23
370250	More About Jesus	1.800\$00	332329	Feltro — Vida Cristã (12 Lições)	14\$23
370260	Maranatha Strungs Two	1.800\$00	332331	Feltro — Crianças (4)	9\$03
370270	Morris Taylor	1.800\$00	332332	Feltro — Corpo Humano — Supl.	14\$23
370280	Messengers of Inspiration	1.800\$00	332334	Feltro — Estudos Bíblicos	14\$23
370290	Mention of His Name	1.800\$00	332335	Feltro — 2 Caminhos (13 lições)	16\$83
370300	Now And Then	1.800\$00	332336	Feltro — Jogo de Letras (Alfabeto)	42\$00
370310	One Silent Night	1.800\$00	332337	Feltro — Família Raposa	10\$33
370320	Old Time Religion	1.800\$00	332338	Feltro — Família Búbaló	10\$33
370330	Ofrenda Especial	1.800\$00	332339	Feltro — Família Texugo	5\$13
370340	Peaceful Moments	1.800\$00	332340	Feltro — Família Leão	5\$13
370350	Pianistically	1.800\$00			
370360	Rhapsody In Sacred Music	1.800\$00			
370370	Soy Feliz	1.800\$00			
370380	Sabbath Melodies	1.800\$00			
370390	Secret Of The Kingdom	1.800\$00			
370400	Through Your Eyes	1.800\$00			
370410	Vivo Para Amarte Cester	1.800\$00			
370420	We Are The Reason	1.800\$00			
370430	102 Strins Vol. 1	1.800\$00			

MATERIAL DE FELTRO

330186	Feltro-ES-3 Anos — Tam. Grande	168\$93
330465	Feltro — ES-Rol do Berço	71\$43
330505	Feltro — Daniel e Apocalipse	14\$23
330662	Feltro — Ellen White	49\$95
331805	Feltro — Corpo Humano (37 Liç.)	35\$03
331816	Feltro — Santuário (13 Liç.)	14\$23
331825	Feltro — 2 Caminhos (13 Lições)	14\$23
332078	Feltro — Culto Familiar (23 Hist.)	20\$73
332233	Feltro — Criança em Oração	7\$23
332299	Arquivo Tam. Grande (2 Caixas)	71\$43
332300	Feltro — Tam. Pequeno (1 Caixa)	32\$43
332301	Feltro — Cenário — Praia (80×120)	17\$95
332302	Feltro — Cenário — Água e Céu	19\$95
332303	Feltro — Cenário — Deserto (80×120)	15\$95
332304	Feltro — Cenário — Sala do Trono	16\$95
332305	Feltro — Cenário — Interior	19\$95
332306	Feltro — Fundos p/ Cenário	14\$23
332308	Feltro — Cenário Montado	36\$33
332309	Feltro — Fundo Azul — Montado	29\$83
332310	Feltro — Fundo — Púrpura (Montado)	29\$83
332311	Feltro-ES-3 Anos — Tam. Pequeno	77\$93
332312	Feltro — Cenário — Praia + Árvore	6\$43
332313	Feltro — Cenário — Água e Céu	9\$03
332314	Feltro — Cenário — Deserto	5\$25
332315	Feltro — Cenário — Sala de Trono	6\$43
332316	Feltro — Fundos p/ Cenário (Peq.)	4\$68
332317	Feltro — Quadros (Água e Céu) Peq.	9\$03
332318	Feltro — Cenário — Interior (Peq.)	16\$83
332319	Feltro — Fundo Azul ou Purp. (Peq.)	14\$23
332321	Feltro — Figura de Jesus (Cabeça)	4\$68

US Dolares

ASSINATURAS REVISTAS DIVERSAS

380010	Advent Review (mensal)	6.800\$00
380020	Advent Review (semanal)	10.500\$00
380030	Ass. Decisão	5.800\$00
380040	Vibrante Life	3.400\$00
380050	Ass. Mocidade	5.800\$00
380070	Ass. Rev. Advent Brasil	5.800\$00
380080	Ass. Vida e Saúde	7.200\$00
380090	Ass. Vie et Santé	7.500\$00

Livros da Publicadora Atlântico

COLEÇÃO SAÚDE E FAMÍLIA

400010	Guia de Formação Pessoal	2.150\$00
400020	Grande Conflito	2.050\$00
400030	Saúde Pelos Alimentos	2.300\$00
400040	Saúde Pelos Tratamentos	2.300\$00

COLEÇÃO PRINCÍPIOS DE VIDA

400051	Chave da Felicidade	3.650\$00
400061	Desejado de Todas as Nações	3.700\$00
400071	A Mãe e a Criança Vol. I	4.300\$00
400081	A Mãe e Criança Vol. II	4.300\$00

COZINHA LAR E SAÚDE

400090	Melhor da Vida	1.250\$00
400100	Para um Lar Feliz	1.300\$00
400110	Saúde e Nutrição	1.250\$00

COLEÇÃO «PALAVRAS DE VIDA»

400180	Doutrina do Arrebatamento	100\$00
400190	Quem São os Adventistas	50\$00
400200	Seguro Social Divino	90\$00
400210	Sábado para o Domingo	150\$00
	Test. de Jeová e a Verdade	150\$00

COLEÇÃO MARANATA

400215	Apocalipse Revelado	500\$00
400240	Dedo de Deus Escreve Liberdade	500\$00
400250	Daniel Revelado	500\$00
400253	Edificados Sobre a Rocha	500\$00
400255	Juventude Ameaçada	400\$00
400260	Luz Para o Nosso Tempo	500\$00
400270	Mundos Maravilhosos	500\$00
400290	Pensamentos Sobre Sermão da Montanha	500\$00
400295	Prep. Para Chuva Serôdia	50\$00
400310	Suprema Esperança do Homem	500\$00
400320	Triunfo Sem a Dor	500\$00
400345	Raízes ao Provir, Das	500\$00
400353	Vidas Transformadas	450\$00

LIVROS PARA DIFUSORES

400330	Paz na Angústia	500\$00
400340	Uma Família Harmoniosa	500\$00
400350	Vida de Jesus	500\$00
401730	1 Ass. Sinais dos Tempos	

LIVROS DIVERSOS

400380	Adventistas e Expição	2\$00
400390	Alma Imortal, E a	2\$00
400395	Aos Pés de Cristo	300\$00
400410	Como Testemunhar — Aluno	150\$00
400420	Como Testemunhar — Prof.	100\$00
400440	Cantai ao Senhor s/ Música	600\$00
400450	Ciência do Bom Viver (em preparação)	
400460	Dízimo do Senhor	2\$00
400500	Desejado de Todas as Nações (em prep.)	
400510	Estudos Bíblicos — Carteira	300\$00
400520	Fé de Jesus	200\$00
400530	Histórias da Minha Avó	300\$00
400560	Lar Adventista — Guia	120\$00
400600	Manual de Doutrina	50\$00
400610	Manual de Igreja	300\$00
400626	Meditações Matinais 89	400\$00
400630	Meditações Matinais Antigas	200\$00
400660	Orientação da Criança — Guia	120\$00
400670	Preparação para a Crise Final	500\$00
400680	Preparação para a Crise Final — Guia	120\$00
400685	Revelações do Apocalipse — Prof.	Grátis Igr.
400686	Revelações do Apocalipse — Aluno	Grátis Igr.
400730	Vida e Ensinos	550\$00

DIPOSITIVOS «HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS»

700110	A Cigarra e a Formiga	1.400\$00
700130	A Galinha Vermelha	1.400\$00
700150	A Lebre e a Tartaruga	1.400\$00
700170	A Princesa Feliz	1.400\$00
700190	A Galinha Carijo	1.400\$00
700210	A Maga e o Seu Conjunto	1.400\$00
700250	Mais Alvo Que a Neve	1.400\$00

700270	Natal	1.400\$00
700300	O Bolbo	1.400\$00
700320	O Burrinho Problema	1.400\$00
700340	O Ganso Egoísta	1.400\$00
700360	O Lobo Mau	1.400\$00
700380	O Sonho do Ricardo	1.400\$00
700400	O Segredo do Biscoito	1.400\$00
700420	Os Três Príncipes	1.400\$00
700440	O Patinho	1.400\$00
700460	Por um Pato	1.400\$00
700480	Pisca-Pisca Reformador	1.400\$00
700500	Roseirinha	1.400\$00
700520	Uma Noite na Fazenda	1.400\$00
700540	O Ursinho	1.400\$00
700560	Uma Festa na Floresta	1.400\$00
700580	A Vingança	1.400\$00
700600	Hist. Bíblicas — Abraão (20)	800\$00
700620	Hist. Bíblicas — B. Samaritano (20)	800\$00
700640	Hist. Bíblicas — A Criação (14)	560\$00
700660	Hist. Bíblicas — Daniel (20)	800\$00
700680	Hist. Bíblicas — Dilúvio (30)	1.200\$00
700700	Hist. Bíblicas — F. Pródigo (20)	800\$00
700720	Hist. Bíblicas — Jonas (20)	800\$00
700740	Hist. Bíblicas — (20)	800\$00
700760	Hist. Bíblicas — Nasc. de Jesus (20)	800\$00
700780	Hist. Bíblicas — Paulo (20)	800\$00
700800	Hist. Bíblicas — Samuel (20)	800\$00
700810	Hist. Bíblicas — David (18)	720\$00
700820	Hist. Bíblicas — Sansão (20)	850\$00
700840	Milagres — O Cego (25)	1.062\$50
700860	Milagres — O Centurião (25)	1.062\$50
700880	Milagres — Lázaro (25)	1.062\$50
700900	Milagres — O Leproso (25)	1.062\$50
700920	O Menino Pócesso (25)	1.062\$50
700940	Milagres — Tempestade no Lago (25)	1.062\$50
700960	Milagres — O Toque da Fé (25)	1.062\$50
700980	Milagres — Fé Visual (25)	1.062\$50

ESCOLA CRISTÃ DE FÉRIAS

400900	ECF — Man. Org. Administ.	100\$00
400910	ECF — Cad. Actividade J. Inf. C	150\$00
400915	ECF — Man. Prof. J. Inf. B	130\$00
400920	ECF — Man. Prof. J. Inf. C	130\$00
400930	ECF — Cad. Actividade Prim. A	100\$00
400940	ECF — Cad. Actividade Prim. B	150\$00
400950	ECF — Cad. Actividade Prim. C	150\$00
400955	ECF — Man. Prof. Primário A	150\$00
400960	ECF — Man. Prof. Primário B	150\$00
400970	ECF — Man. Prof. Primário C	180\$00
400980	ECF — Cad. Actividade Juv. A	100\$00
400990	ECF — Cad. Actividade Juv. C	130\$00
401000	ECF — Man. Professor Juv. C	130\$00
401010	ECF — Jardim Infância	
401020	ECF — Man. Prof. Juvenis	
401030	ECF — Fichas	
401040	ECF — Diplomas	
401050	ECF — Postais	
401281	ECF — Maravilhoso Livro de Deus	130\$00

REVISTAS

401700	Ass. Saúde e Lar	1.700\$00
	Saúde e Lar (avulso)	170\$00
401710	Ass. Revista Adventista	650\$00
	Revista Adventista (avulso)	65\$00
401730	Ass. Sinais dos Tempos (trimestral)	150\$00
	Sinais dos Tempos (avulso)	40\$00
401740	Ass. N/ Amiguinho — 24	2.200\$00
	N/ Amiguinho (avulso)	210\$00
402500	Tabaco e Saúde	200\$00
402510	Droga e Sua Problemática	200\$00

DIVERSOS

500030	Capas para Mostruário	450\$00
500040	Capas para Mostruário Especial	1.200\$00
500060	Capas Trimensário	150\$00
500100	Autocolantes Diversos	35\$00
801502	Postais Nosso Amiguinho	6\$00
500160	Destilador de Fruta	8.000\$00
		+I.V.A.

LIVROS DE MORAL E RELIGIÃO — ESCOLAS

320090	Andando s/ Passos — 4.ª Série	2.100\$00
320180	Avançando c/ Deus — 1.ª série	725\$00
320250	Cantando na Escola	630\$00
320310	Como Tudo Começou, Cad.	550\$00
320320	Como Tudo Começou, Prof.	730\$00
320410	Criação no Mundo — 5.ª Série	800\$00
320480	Deus é Vencedor	725\$00
320540	É Hora de Ouvir Histórias	300\$00
320710	Gratos Porquê?	750\$00
320930	Mais Sem. A Ele	750\$00
320960	Man. Andando s/ Passos	680\$00
320970	Man. Como Tudo Começou	650\$00
320990	Man. Deus é Vencedor	550\$00
321010	Man. Hora Ouv. Histórias	330\$00
321060	Man. Mais Sem. A Ele	550\$00
321070	Man. Mens. de Deus	650\$00
321090	Man. O Que Vale Mais	400\$00
321120	Man. Povo Esc. de Deus	1.050\$00
321130	Man. Viver Para Quê	850\$00
321170	Mensageiros de Deus 3.ª Série	550\$00
321180	Mensageiros de Deus, Prof.	550\$00
321300	O Que Vale Mais	730\$00
321350	Povo Esc. de Deus	450\$00
321360	Man. Povo Esc. de Deus	580\$00
321530	Saindo 2.ª Série	500\$00
321780	Viver Para Quê. I Cad.	800\$00
321790	Viver Para Quê. II Cad.	800\$00
402520	Aprender Fazendo I	250\$00
402530	Aprender Fazendo II	250\$00
402550	Através dos Anos Com Deus	250\$00
402570	Deus é Vencedor I	250\$00
402571	Deus é Vencedor II	250\$00
402590	Mais Semelhante I	250\$00

402600	Mais Semelhante II	250\$00
402610	Todo o Caminho com Deus	250\$00
402620	Viver Para Quê	250\$00
402630	Viver Para Quê II	250\$00

DIAPOSITIVOS «EVANGELIZAÇÃO»

701010	Profecias — Daniel 2 (35)	1.400\$00
701030	Profecias — Daniel 7 (35)	1.400\$00
701050	Profecias — Daniel 8 (37)	1.480\$00
701070	Profecias — Juízo Final (36)	1.440\$00
701090	Profecias — Traject. da Igreja	1.440\$00
701110	Profecias — Sete Selos	1.480\$00
701130	Profecias — Sete Pragas (37)	1.480\$00
701200	Saúde — Ar (66)	2.640\$00
701220	Saúde — Água (66)	2.640\$00
701240	Saúde — Físico (66)	2.640\$00
701260	Saúde — Alimentos (66)	2.640\$00
701280	Saúde — Tabaco	2.360\$00
701480	Deus é Amor (51)	2.040\$00
701500	Encontro com a Vida (600)	24.000\$00
701540	Família — Felicidade Conjugal	2.880\$00
701560	Hinos Diversos	1.600\$00
701700	Vida de Jesus	5.760\$00

FOLHETOS DIVERSOS**— para Sociedades Missionárias**

401290	É Urgente	
401460	Mais Belo Dia S/ a Terra	3\$00
800200	Bíblia Responde 1-15	grátis
800350	Cart. Chamada Esc. Sab.	
800500	É a Hora	
800501	Em Busca de Valores 1	
800502	Em Busca de Valores 2	
800503	Em Busca de Valores 3	
800504	Em Busca de Valores 4	
800505	Em Busca de Valores 5	
800506	Em Busca de Valores 6	
800507	Em Busca de Valores 7	
800508	Em Busca de Valores 8	
800509	Em Busca de Valores 9	
800510	Em Busca de Valores 10	
800512	Educar e Ensinar	
800515	Envelopes de Dízimo	
800900	Inquéritos NOP	
800905	Isto Pode Surpreendê-lo	
800907	Isto é Para Si	
801050	Jesus em Breve Voltará	
801500	Postais RSF	
801900	Livros de Tesoureiro	
801910	Talonários Diz./Ofertas	
801920	Talonários Reg./Colectas	
802000	Uma Hora com a Sua Bíblia	
802007	Usando a Bíblia com Proveito	
802100	Verdades Eternas 1	
802101	Verdades Eternas 2	

NOTA: A Publicadora não se responsabiliza pela existência permanente em stock dos títulos aqui apresentados. Contudo, todos os pedidos ficarão registados e serão atendidos após a sua chegada à Publicadora por ordem de antiguidade.

Escolas



Parque de Campismo da Costa de Lavos

Costa de Lavos (F. da Foz)

Responsável:

José Carlos Costa

Escola Primária Adventista de Coimbra

Directora:

Maria Helena Graça

Professoras:

Maria Amélia Narciso e Maria Helena Graça

Alunos Inscritos:

27

Conselho do Escolar:

Conselho da Igreja de Coimbra

Escola Primária Adventista de Santarém

Director:

José A. Vieira

Professores:

Isabel Morais e

Alice Guedes

Alunos Inscritos:

43

Conselho Escolar:

J. A. Vieira, Isabel Morais, Alice Guedes, Francisco Esperança, Narciolinda Domingos, José Pinheiro

Centro de Ocupação de Tempos Livres de Viseu

Directora: *Graciete Campos*

Auxiliar: *Helena Ferraz*

Alunos Inscritos: 19

Conselho Escolar:

Graciete Campos, Helena Ferraz, Luísa Soeiro, J. Casaquinha, Rui Ferreira

Colportagem

Adjunto do Departamento Responsável pela Área Centro: *Domingos Freixo*

Colportores e suas áreas:

Manuel Matos (acr) — Cantanhede, Mira, Aveiro, Ilhavo, Vagos, Estarreja, Murtosa

João Ferreira (est) — O. Azeméis, V. de Cambra, Sever Vouga, Albergaria Velha, Vouzela, O. dos Frades.

Américo Rodrigues (acr) — Mealhada, Condeixa, V.N. Poiares, Penacova, Águeda, O. Bairro, Anadia

António Pedro Silva (acr) — Lousã, Mira Corvo, Ansião, Penela, Ped. Grande, Cast. Pera, Pampilhosa, Góis.

José Pacheco (acr) — Santarém, Rio Maior, Cartaxo, Almeirim, Alpiarça, Coruche, Salvaterra de Magos, Benavente, Chamusca

Carlos Pacheco (acr) — Santarém, Rio Maior, Cartaxo, Almeirim, Alpiarça, Coruche, Salvaterra de Magos, Benavente, Chamusca

Luís Pinto (aut) — Santarém, Rio Maior, Cartaxo, Almeirim, Alpiarça, Coruche, Salvaterra de Magos, Benavente, Chamusca

Marília Martins (acr) — Coimbra

Isaías Silva (acr) — Leiria, M. Grande, Batalha, Pombal, Alvaiázere, F. dos Vinhos

Rogério Santos (acr) — Viseu, Sátão, Castro Daire, Tarouca, Moimenta da Beira, Penedono, Sernancelhe, V. N. Paiva, S. Pedro do Sul

António Lima (acr) — Arganil, O. do Hospital, Tábua, C. do Sal, S. Comba Dão, Mortágua, Tondela, Viseu, Nelas, Mangualde, P. Castelo

Reinaldo Santos (acr) — Penamacor, Covilhã, Fundão, Belmonte

Cristóvão Pereira (acr) — Caldas da Rainha, Óbidos, Peniche, Lourinhã, Bombarral, Cadaval

Hélio Vasques (aut) — Caldas da Rainha, Óbidos, Peniche, Lourinhã, Bombarral, Cadaval

Claudete Teixeira (acrt) — Nazaré, Alcobaça, Porto de Mós

Ermelinda Amaral (aut) — T. Vedras, Alenquer, Sobral de M. Agraço, Arruda dos Vinhos

As Responsabilidades do Pai no Lar

Original adaptação da parábola do filho pródigo
(Lucas 15:11-32)

RAFAEL ESCANDON

Num lugar muito distante, ou talvez muito próximo, vivia um homem que tinha dois filhos. Era um homem muito bem sucedido na vida e que triunfara no mundo dos negócios por mérito próprio e muito trabalho. Era extremamente empreendedor e por isso conseguia quase tudo o que ambicionava sem se importar com a forma como o conseguia nem com as consequências que o seu febril empenhamento pudessem acarretar.

Este homem possuía uma casa sumptuosa, onde vivia com a mulher e os filhos. Era uma autêntica mansão; o único mal era que aquele lar se tinha transformado simplesmente numa casa, numa casa luxuosa, cheia de comodidades, de ostentação e de opulência. Ali não faltava nada, pois tinham até empregadas domésticas, um jardineiro e um chofer que se encarregava de transportar a família de um lado para o outro, além de se ocupar de certas tarefas auxiliares.

Todavia, com o passar do tempo e o aumento das riquezas, as coisas foram-se modificando. E esta mudança reflectia-se em tudo e todos. O filho mais velho, que era o vivo retrato dos negócios da família e, tal como o seu progenitor, era ambicioso, austero e apaixonado pelo seu trabalho. Tanto o pai como o filho trabalhavam

que nem computadores: produziam milhões, calculavam percentagens, solucionavam problemas e faziam tudo o que podiam para aumentar os lucros. Os dois estavam absortos no mundo das pressas e dos números: não tinham tempo para mais nada. Durante o dia, tomavam estimulantes para trabalhar mais, e à noite ingeriam comprimidos para poderem conciliar o sono. Mas o negócio prosperava e essa era a sua maior ambição.

A esposa deste homem vivia como uma prisioneira dentro daquele ambiente materializado. Por diversas vezes, ela tentara refugiar-se nos atractivos superficiais da vida de sociedade, mas nada dera resultado: ela não estava disposta a curvar-se diante dos embates da hipocrisia nem das lisonjas da frivolidade. A sua única consolação era o filho mais novo, com quem se entendia muito bem. Ele era o seu companheiro e confidente, o único que lhe oferecia algo da genuína felicidade, em contraste com a miséria da sua abundância de recursos materiais.

Aquele jovem foi crescendo no meio desta situação e um dia, aborrecido com tanto desamparo afectivo por parte do pai, foi ao escritório deste e fez-lhe o seguinte pedido:

— Pai, acho que está na hora de me dedicares um pouco mais de tempo,

a mim e à minha mãe, mas especialmente a mim, que sou um adolescente e preciso do teu companheirismo, da tua atenção e da tua amizade. É verdade que em casa não nos falta nada em bens materiais, mas nós somos órfãos dos valores morais e espirituais de que necessitamos na nossa vida. Deixa de lado os teus negócios, que já estão bem encaminhados, e agora dedica-te a nós, à tua família, pois precisamos de ti. Reparte o tempo conosco. Sê nosso companheiro, nosso amigo...

Porém, a história relata que aquele homem ficou furioso. Não gostou do atrevimento do filho ao dizer-lhe aquelas coisas e ao fazer-lhe aquele pedido. E quando chegou a casa, resmungando impropérios e ameaças, já vinha com os seus planos feitos: enviaria o filho mais novo para uma escola interna adequada onde lhe ensinassem a respeitar os mais velhos e onde o instruissem de maneira a com o tempo chegar a ser um cavalheiro irrepreensível. E aquele jovem, que tinha apenas 15 anos, abandonou para sempre o lar paterno e entregou-se ao mundo dos livros e da intelectualidade. Completados os estudos secundários, ingressou na universidade.

Os anos foram passando e o quadro familiar foi-se também modificando. Aquele milionário encontrava-se agora completamente sozinho: a mulher deixara-o por não poder suportar mais aquela situação. O filho mais velho, que agora era seu sócio, casara e constituía a sua própria família, e só se entendiam em assuntos de negócios. A sua saúde começava a definir-se devido à idade e ao excesso de trabalho durante vários anos. Inclusivamente, o seu coração começava a falhar.

Mas um dia, lembrando-se daquele filho que, todavia, ainda se encontrava sob a sua responsabilidade, decidiu-se a ir visitá-lo. «Levantar-me-ei e irei — disse ele de si para si. Creio que pequei contra o Céu e contra o meu filho, que é o único mem-

bro da minha família que me resta. Quero vê-lo. Vou falar com ele. Espero que não seja demasiado tarde!» E entrando no seu carro desportivo, empreendeu uma longa viagem até à universidade onde o filho se encontrava. Quando ali chegou, foi com dificuldade que conseguiu encontrá-lo, pois o filho estava superabsorvido com as actividades próprias daquele centro intelectual.

— Filho, disse ele ao ver o jovem, pequei contra o Céu e contra ti. Perdoa-me pela maneira como descurei a minha família. Reconheço que sou o culpado da situação em que me encontro. A minha ambição egoísta arrastou-me para as profundezas da infelicidade. Preciso do teu companheirismo. Não quero que percamos a nossa amizade...

— Qual amizade? — pergunta o jovem. Se nós nunca a tivemos...

— Mas podemos tê-la, propôs o pai, um pouco embaraçado. Espero que tu saibas perdoar...

— Claro que te perdoou, pai, mas é difícil esquecer o passado. Há coisas que não se podem remediar...

— Preciso de ti meu filho. Como vês, estou muito só!

O jovem, sentindo uma estranha compaixão por aquele homem que era quase um desconhecido para ele, não pronunciou uma palavra. Estendeu-lhe a mão e logo os dois se abraçaram em comovido silêncio. Aquele abraço prolongou-se durante um bom bocado, mas o toque de uma campainha chamou-os à realidade e interrompeu os seus pensamentos. Tinham que separar-se. Ao despedir-se, o pai petia:

— Hei-de vir visitar-te em breve. Podes ter a certeza que voltarei a visitar-te...

Rafael Escandon é professor no colégio adventista Union Pacific, de Angwin, Califórnia.

SEMANA DE ORAÇÃO DOS JOVENS

11 a 18 de Março de 1989
Revista **Expressão Jovem**

TESTEMUNHO

Cristo entre as Armas

ANTÓNIO CORDEIRO ESPERANÇA

Corria o ano de 1956 e era Abril. A manhã rompera iluminada por um sol radioso e benfazejo que dou-rava a natureza.

Na véspera do dia 6, havia sido cuidadosamente acondicionada a mala, contendo as roupas que iriam ser testemunhas de uma vida, até aí, desconhecida. No bolso do casaco, fora colocada a Guia de Marcha que forneceria legalidade ao meu ingresso na vida militar.

Efectuadas as habituais despedidas a meu pai e irmã — era já órfão de mãe, desde os treze anos de idade — encetei uma curta viagem até Valado dos Frades, onde tomaria a automotora que, pela Linha do Oeste, me havia de conduzir a Lisboa.

Esperava-me, altaneiro, o famoso Quartel da Graça, situado numa das mais íngremes colinas da Capital, e olhando, sorridente, o velho Tejo e a Baixa Pombalina.

Na manhã de 7 de Abril, pois pernoitara em casa de um amigo, encontrava-me perante a frontaria do velho aquartelamento; hesitando em entrar, e esmagado pela iminência de certo mistério, que parecia pairar na banda de lá da porta-de-armas, dominava-me o acanhamento. Tal depressão foi, de imediato, vencida quando a sentinela, percebendo que era recruta me ordenou e facilitou a entrada.

Este acto era o início de uma série encadeada de fenómenos que acabariam por marcar e transformar toda a minha vida.

Dois dias depois, começava a instrução militar e, na parada da vetusta Unidade, formaram-se os diversos pelotões, cabendo-me, em sorte, o 2.^o Pelotão, da 2.^a Companhia.

Por desígnios de Deus, logo a meu lado, formara um jovem de cor trigueira, olhar penetrante, compostura modesta, porém, de ar meditabundo, revelando uma impressionante força

interior. Tal como eu, mostrava-se melancólico, defronte de uma instrução desumanizada, que pretendia arrancar aos instrumentos toda a sua personalidade e cultura, de modo a automatizá-los em máquinas de cega obediência.

Os exercícios decorriam de forma acelerada e até, por vezes, em marcha forçada, o que originava acentuada desidratação dos corpos e desmobilização do espírito; certos instrutores afirmavam, por graça, que, para transformar um recruta num bom soldado, este deveria ter vertido, primeiramente, cinco litros de suor.

Em determinada tarde, extenuados pelo cansaço e pela canícula, os pelotões corriam desvairados para os respectivos bebedouros, procurando dessedentarem-se num curto intervalo de tolerância.

Junto a mim, ofegante, refrescava-se o jovem em causa, o qual, em jeito de intimidade, me confidenciou, ao ouvido: «Há uma outra água, pura e cristalina!... E quem a beber jamais terá sede!»

Esta frase calou fundo no meu ser e fez-me recordar o início da Criação do Universo, relatado no Livro de Génesis, Capítulo I, versículos 1 e 2: «No princípio criou Deus os céus e a terra. E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas».

Assaltou-me o espírito um outro episódio das Sagradas Escrituras — «A Mulher de Samaria» — que solicitou a Jesus uma água viva: «Senhor, dá-me dessa água, para que não mais tenha sede, e não venha aqui tirá-la» (João 4:15).

A frase proferida junto aos bebedouros, sob um sol escaldante de Verão, penetrou certa vez no meu coração e predisps um diálogo que, logo, começou, entabulando-se e perdurando através dos meses que se seguiram.

Juntavam-se a nós outros militares, oriundos, como eu, de vários Seminários de Portugal e até graduados, de diferentes patentes, se interessavam pelos debates organizados em tempos de pausa.

O grupo chamava a si a presença de Cristo e Ele acabava por reinar naquela parada, onde, à mistura, se vertia sangue, suor e lágrimas, sob um comando, muitas vezes, eivado de gritos, imprecações e palavreado obsceno, saído de vozes de trovão.

Desde logo, rotelei estes acontecimentos sob o título de «Christus inter Arma» — «Cristo entre as Armas».

Uma vez criada a intimidade necessária, o nosso jovem confessava-me a relutância com que procedia ao uso e manejo das armas, sobretudo, quando, aos Sábados, nos era imposta a sua limpeza e inspecção.

Tratava-se de um Seminarista da Igreja Adventista do Sétimo Dia e tal dia, (O Sábado), é prescrito na Lei de Deus como repouso, meditação, culto e santificação.

Naquele tempo, não existia o Estatuto de Objecto de Consciência, problema para o qual não seria possível qualquer solução legal.

Perante tais embaraços, ofereci-me voluntariamente para limpar a espingarda do protagonista desta emocionante história, no que o Comandante de Pelotão condescendeu, desde que tal medida nunca fosse conhecida pelas instâncias superiores do Quartel. Assim se procedeu, sem jamais ter surgido qualquer anomalia sobre a descoberta deste segredo, tão-somente conhecido por três homens da Unidade.

Após a recruta, seguiu-se o Curso de Sargentos Milicianos instalado na Estrela e, ali, o jovem adventista obteve uma generosa graça de Deus — a isenção de Serviço Militar, através de uma Junta Médica que, compreendendo o seu drama, o devolveu à vida civil.

Despedimo-nos à porta da Caserna, prometemos ser amigos e jamais nos esquecermos dos momentos acidentados, mas, entretanto, felizes, passados em conjunto.

Após a vida militar, fui incorporado, por concurso, na Polícia Judiciária de Lisboa, cujo edifício se situa bem perto da Igreja Adventista do Sétimo Dia, na Rua Joaquim Bonifácio.

Quando, aos Sábados, me encontrava de piquete, a minha atenção era despertada para o grupo de crentes que entrava e saía, antes e depois dos cultos. E lá vinha a mesma recordação: Será ali que se encontra o meu inesquecível companheiro dos belos tempos da Graça e da Estrela?

Um dia, toquei a campainha e, perguntando por ele, foi-me respondido que se encontrava em França, a estudar Teologia. Resfriou-se-me um tanto a ideia, porém, não desisti de o voltar a encontrar.

Entretanto, a vida tornou-se-me insuportável no campo financeiro e lá vou, em 1961, rumo a Angola na mira de dias melhores.

Aquando do meu regresso, em 1967, reingressei na Polícia Judiciária, e sempre o mesmo drama e a mesma pergunta: Será que o meu inesquecível companheiro estará ali, naquela Igreja? — E, voltando a pressionar o botão da campainha, foi-me informado que estava em Moçambique, como missionário.

Desta vez, desiludido pela distância que nos separava, envidei esforços por diluir a ideia e esquecer para sempre os belos debates do Quartel da Graça e a passageira convivência da Estrela.

Porém, Jesus batia à porta sem desistir, e em 1985, rodando o botão do meu receptor de rádio, propondo-me ouvir um qualquer programa, sou interceptado pela «Voz da Esperança» que, pertencendo à Igreja Adventista, me trouxe de volta a recordação do amigo de velhos tempos.

Escrevendo à «Voz da Esperança» donde passei a frequentar um Curso Bíblico Postal, solicitei informações sobre o paradeiro de Alberto Nunes,



O Ir. António Esperança no dia do seu baptismo

digno Pastor daquela igreja. Era este o antigo jovem da colina da Graça.

Cerca de quinze dias depois, foi-me comunicado que o tão desejado Pastor se encontrava à frente da igreja de Vale de Estacas, em Santarém.

Propunha-me ir visitá-lo quando aflições de vária ordem, nomeadamente provocadas por desemprego, me assediaram os caminhos da vida, ficando esquecido de mim próprio e do mundo, alimentando ânsias e angústias que quase me abalaram a saúde.

No Verão de 1987, junto à Fonte Romana do velho Castelo de Porto de Mós, sob uma fresca e frondosa figueira, e inspirado nas águas que, ali, escorriam murmurantes, detive-me a meditar sobre a simbologia bíblica dos verdes prados; e logo me associei, de novo, à memória dos bebedouros da velha Graça, tão ligados à figura insinuante do Pastor Alberto Nunes.

E, num Sábado, dia 3 de Outubro do referido ano, lá vou com rumo ao alvo ansiosamente desejado durante trinta anos.

Uma vez ali, o culto, o convívio, as recordações foram um bálsamo abençoado para a alma, e o Pastor Nunes prometeu-me, à despedida, que iria levar o meu caso muito a sério.

Decidi meditar e aprofundar, ainda mais, a minha conversão e, por isso mesmo, propus-me efectuar o regresso a pé, entre Santarém e Porto de Mós. É que Deus sempre me tem falado através de longas caminhadas.

A noite estava chuvosa, escura, e a ventania sacudia tudo em redor; e assim, foi possível isolar-me do mundo e conversar melhor com Jesus.

A conquista do mais alto ideal da vida — ser companheiro e seguidor do Mestre Divino — foi uma opção que, pelas vicissitudes já descritas, demorou trinta anos, quase tanto tempo como a travessia do Deserto por parte do Povo de Deus, rumo à Terra Prometida. E, de facto, o meu demorado processo teve em vista o mesmo objectivo — «A Canaã Celeste».

Agora, resta-me remir o tempo perdido e crescer na Fé.

O Salmo 23 resume perfeitamente as intenções que, de momento, me animam: «O Senhor é o meu Pastor: nada me faltará.»

António Cordeiro Esperança, é membro da igreja de Leiria, grupo de Vale Traveiro

ANGOLA E MOÇAMBIQUE, campos missionários que necessitam da nossa ajuda

Relatório de Viagem

E. AMELUNG

De 25 de Agosto a 10 de Setembro de 1988, O Dr. Stöger e eu efectuámos uma visita missionária a Angola e Moçambique.

Começámos precisamente por Angola, país que continua a sofrer as vicissitudes e paralização provocadas pela guerra civil, a despeito de todos os tratados de paz assinados. Os meios de reabastecimento são bastante limitados e não se vêem sinais de a situação melhorar. Apesar de tudo, as igrejas revelam uma fé intensa, e o número de membros atingirá os 100 000 no decorrer de 1989.

No Sábado que ali passámos, estivemos em igrejas superlotadas, tanto em Luanda como nos arredores da cidade. Os membros, adultos e jovens, participam nos serviços religiosos com bastante entusiasmo e seguem com muito interesse a pregação do Evangelho. Uma igreja pode ter poucos membros e o seu lugar de reunião pode ser muito apertado, mas isso não impede que os cultos sejam enriquecidos com apresentações musicais, sobretudo de coros. É uma alegria ouvir, após uma oração ou mesmo um culto, um estrondoso AMEN, coisa que quase caiu em desuso na Europa, mas que esperamos não signifique distanciamento entre a congregação e a mensagem que ouvem.

Um acontecimento marcante foi a assinatura, em Luanda, de um contrato entre a nossa organização ADRA, representada pelo Ir. Stöger, e as autoridades governamentais, contrato que diz respeito a um auxílio para o desenvolvimento. Graças a esta diligência, estamos agora oficialmente representados em Angola pela ADRA [Organização internacional adventista para auxílio e desenvolvimento] e podemos fazer entrar no país materiais de socorro isentos de direitos alfandegários e assegurar a sua distribuição. Este primeiro passo não significa, porém, que todas as dificuldades tenham sido aplainadas; precisamos agora de estabelecer um depósito ADRA em Luanda ou no Lobito e organizar o trabalho em bases sólidas.

Tivemos também uma entrevista com o representante do Ministro da Saúde, na qual estivemos acompanhados pelos irmãos dirigentes da União de Angola, e em que anunciámos ao Governo que receberia uma oferta destinada à aquisição de vacinas contra a febre amarela. Nesta altura, já essa preciosa vacina foi enviada da Suíça. A quantidade dá para 3 500 pessoas e o seu custo foi de 20 000 Francos Suíços [Esc. 1 940 000\$00]. Como o nosso hospital do Bongo não pode ser activado neste momen-

to, pensamos que esta contribuição é uma forma de a nossa Igreja participar na reconstrução do país, no plano médico. Sabemos que as nossas igrejas europeias, através das suas ofertas para o Fundo de Auxílio em caso de Emergência, nos ajudarão a reequilibrar os fundos despendidos.

O nosso voo para Moçambique sofreu algumas horas de atraso. Devido a diversas avarias na corrente eléctrica, os serviços de controlo de passaportes, registo de bagagens, etc. não conseguiam funcionar normalmente. Mas em África, no que diz respeito a horários, é-se bastante flexível, e ninguém se preocupa nem se enerva com alguns minutos ou mesmo horas de atraso. Acontece frequentemente alguns voos serem suprimidos ou marcados para vários dias mais tarde.

O cenário que nos esperava em Moçambique era completamente diferente daquele constatado há dois anos. Logo à chegada, o aeroporto estava impecavelmente limpo e completamente remodelado. A cidade de Maputo deu-nos uma impressão semelhante. Muitas lojas tinham sido reabertas e nas suas prateleiras e montras viam-se mercadorias expostas. No mercado, havia considerável quantidade de legumes e frutas, embora a preços relativamente elevados e, por conseguinte, inacessíveis

para uma certa camada da população. Moçambique tem ainda de contar com os movimentos de libertação clandestinos. Nenhuma segurança pode ser garantida a 15 Km fora das grandes cidades, mas isso também acontece em Angola. Assim, a vida oficial só se desenvolve no seio das cidades. É essa a razão de vastas regiões agrícolas estarem incultas e haver fome em Moçambique, o que está associado à espécie de guerra civil que ali ainda se vive, sobretudo no Norte, donde vagas de refugiados emigram para o Malawi, país vizinho. Havia pouco, um pastor adventista, residente nessa região, fora atacado e feito prisioneiro, e até agora não se sabe o que aconteceu. Já tem acontecido muitas vezes pessoas serem feitas prisioneiras, perfeitamente ao acaso, e a seguir serem abatidas a sangue-frio.

Apesar de tudo, as nossas igrejas são muito activas. Passei o começo do Sábado com a igreja de Formento, perto de Maputo. O lugar de culto era uma velha garagem, onde se apinhavam jovens, crianças e adultos, para não se molharem, porque nesse dia chovia. Antes da pregação, três adolescentes foram à frente e leram uma petição. A igreja, que no espaço de 5 anos passou de 5 para 330 membros, exprimia o desejo de ter uma nova capela. O terreno já es-

tá à sua disposição.

No Sábado, todo o distrito de Maputo foi convidado a reunir-se no Chopal, numa igreja recentemente construída com a ajuda da Divisão. Estavam presentes perto de 800 pessoas. De tarde, teve lugar uma cerimónia de consagração ao ministério. Cinco jovens pastores foram consagrados, entre eles o ir. António Coroa, tesoureiro da União e que estudou teologia no Seminário de Friedensau, na RDA. Este plano, de jovens de Angola ou Moçambique irem estudar para a República Democrática Alemã, já está a dar os seus frutos e permite elevar o nível de instrução dos colaboradores da Obra nesses países. Tal plano é, aliás, uma contribuição da nossa obra na RDA em favor dos campos missionários, facto por que estamos reconhecidos.

Estava prevista uma outra reunião. Desta feita, a congregação reuniu-se ao ar livre, por falta de igreja. E embora muitos se tivessem de sentar no chão durante o culto, a alegria e o entusiasmo de pertencer a uma Igreja que proclama uma mensagem de esperança não esmoreceu. A promessa de Jesus, de preparar no Céu moradas para o Seu povo, ganha novo significado em tais condições.

Na cidade da Beira está localizado o nosso seminário teológico, ao qual se acrescentou recentemente, um centro de formação agrícola. O Ir. Stöger, director da ADRA

na Divisão Euro-Africana, contribuiu grandemente para a elaboração e concretização deste projecto, financiado por fundos provenientes do auxílio alemão para o Desenvolvimento. Há alguns meses, conseguimos adquirir mais 100 hectares de terreno arável. O nosso especialista em cultura hortícola é um suíço, ir. Hugentobler, e com a sua orientação foi possível transformar grande parte deste terreno numa viçosa horta. Este projecto tem por objectivo ensinar aos estudantes a prover às necessidades da escola e ainda vender o excedente da produção no mercado, destinando-se o lucro a financiar outras necessidades do seminário. Além disso, permite criar postos de trabalho para algumas pessoas ali residentes. A nossa exploração rural já está desfrutando de excelente reputação junto das autoridades da Beira. A parte teórica do ensino escolar é assegurada pelo ir. Kurt Liebhart, engenheiro agrónomo e missionário, simultaneamente. É ele também o orientador da vacaria, que tem 43 vacas leiteiras. A câmara municipal da sua localidade de origem, Darmstadt-Eberstadt, na RFA, enviou-lhe recentemente um cheque para acrescentar um aviário à actual exploração pecuária. E assim se vai pondo em prática o auxílio ao desenvolvimento num país em que, infelizmente, o conceito «fome» não é desconhecido. O posto de transformação, cujo projecto o Seminário de Ma-



Os novos edifícios do Seminário da Beira

rienhöhe, na RFA, apadrinhou no quadro da Campanha das Missões, já está construído, e só espera ligação à rede pública da electricidade para começar a funcionar.

A nossa viagem prosseguiu e a etapa seguinte foi Quelimane, ao Norte de Moçambique. É lá que se encontra a sede da Associação-Norte e é ali que existe a maior concentração de membros da Igreja Adventista, mas é também lá que existem as maiores dificuldades de reabastecimento de alimentação, por causa das actividades dos rebeldes.

Em Quelimane, a igreja reúne-se, há já muito, numa velha igreja católica. Até as autoridades governamentais observaram que era já tempo de os adventistas desta cidade terem um lugar de culto digno deste nome. O projecto do excedente das ofertas do 13.º Sábado do 2.º trimestre de 1989 é precisamente a construção de uma igreja em Quelimane. A autorização para avançar com o plano já foi dada e nós tivemos oportunidade de ver, com satisfação, que os alicerces já estão feitos. Não é possível encontrar em Moçambique materiais de construção. Por isso, tivemos que mandar vir da Suazilândia, país vizinho, elementos pré-fabricados, enquanto as paredes são erigidas pelos próprios membros. Uma parte dos fundos que hão-de ser recolhidos no ano que vem já estão, por conseguinte, gastos, porque os nossos irmãos e irmãs de Quelimane não vêem a hora de entrar na sua própria igreja. É também an-

tecipadamente que exprimimos a nossa gratidão às igrejas que concretizarão o projecto do **13.º Sábado do 2.º trimestre**. A referida capela tem 800 lugares sentados.

Há dois anos que a ADRA está estabelecida no Maputo. Durante este período, tem sido possível receber e distribuir importantes socorros. Temos actualmente em curso um vasto programa de auxílio em colaboração com uma organização paralela, a USAID [auxílio dos Estados Unidos], para fazer chegar várias toneladas de géneros alimentícios aos territórios particularmente ameaçados pela fome.

Enquanto ali estivemos, houve várias sessões de conselho a nível da União e do Seminário. Os irmãos responsáveis dão muito apreço às indicações e conselhos que lhes damos e têm necessidade desta forma de apoio que consiste em partilhar conhecimentos nos domínios da organização e administração.

Uma viagem como a que relatamos nestas linhas — e que nada tem a ver com turismo — constitui sempre fonte de enriquecimento e satisfação, porque é feita com o objectivo do ministério em favor das igrejas, do contacto com os irmãos dirigentes e das possibilidades de apresentar os interesses da Obra às autoridades e governos. Angola e Moçambique continuam, hoje ainda, a ter necessidade do nosso auxílio.

Erich Amelung é Tesoureiro da Divisão Euro-Africana.



O Pr. Stöger assina o contrato ADRA com o Vice-presidente das Organizações não-governamentais em Angola

COLHEITA 90: O PONTO DA SITUAÇÃO A MEIO-CAMINHO

— Conselho Anual da Divisão Euro-Africana

Crescimento lento mas real

Crescimento contínuo, embora os resultados estejam ainda aquém dos objectivos fixados em 1985. Eis como poderíamos resumir os relatórios dos 14 presidentes da União reunidos em Jongny, Suíça, de 9 a 16 de Novembro último, para o conselho anual da Divisão Euro-Africana [DEA].

De Julho de 1985 a 30 Junho de 1988, houve 45 000 pessoas que se tornaram membros da nossa Igreja. Isso representa cerca de 80% do alvo inicial. O número de Adventistas da Divisão é agora de 281 948, ou seja, mais 28 662 do que em 1985. Nos três últimos, perdemos 7 573 membros por morte ou apostasia.

Real, mas desigual

Há, de facto, crescimento da DEA: 12 uniões, das 14 representadas, apresentam inequívocos progressos, o que é animador. Mas o crescimento é desigual na Europa Ocidental. A União Franco-belga regista um aumento de 696 membros. É, aliás, a única união que ultrapassou o seu alvo (114%). Ultrapassou também a casa dos 10 000 membros da igreja.

Na Europa do leste, a União

Romena continua a crescer de forma notável. Com 57 153 membros em 30 de Junho e 1988, ou seja, mais 2 590 do que em 1985, ela alcançou já o seu alvo. Do ponto de vista numérico, continua a ser a primeira igreja adventista do continente europeu.

Em África, a situação é completamente diferente. No fim de 1987, este continente contava um milhão e meio de Adventistas. Os missionólogos calculam que no ano 2000 haverá 5 milhões de Adventistas em África. Comentando esse previsão, Georges Stéveny, secretário da DEA, acrescentou: «Em África, o nosso problema não é encher as igrejas, mas construí-las tão rapidamente quanto possível.» Para África, os termos «crescimento lento mas real» não são minimamente adequados.

Angola e Moçambique inscrevem-se perfeitamente neste contexto. Nos dois países, a independência levou à partida dos missionários. A Igreja viveu os primeiros anos com muitas dificuldades. O estado de guerra e a situação económica extremamente difícil poderiam ter quebrado a unidade das nossas comunidades. Mas graças a Deus, em 13 anos, a Igreja de Angola registou um crescimento de 66 000 e conta hoje mais de 101 000 Adventis-

tas, o que faz dela a 21.^a união do mundo e a primeira da nossa Divisão. Estas estatísticas estão ainda aquém da realidade. Segundo E. Ludescher, presidente de DEA, «elas não incluem as comunidades dos territórios controlados pela guerrilha.»

O êxito dos Seminários Maranata

Nos relatórios dos presidentes de União era manifesto o desejo de continuar a mobilização de todas as forças da Igreja para a terminação da obra que Jesus nos confiou. Desejo que se exprimiu através de planos precisos, de alvos renovados e de análises da situação actual, que se querem o mais objectivas possível. Embora prevalecessem os aspectos positivos, há, sem dúvida, contratempos e dificuldades com que é preciso contar.

A prioridade, no que respeita a métodos de trabalho, é, para todos os campos, a formação — formação de laicos e pastores em vista de um trabalho de evangelização activo e fecundo. Nesta ordem de ideias, os Seminários Maranata têm cada vez maior êxito. Todas as Uniões desejam aumentar o seu número e frequência. Concebidos e introduzidos na Europa por Samuel Monnier, com a colaboração de Harald Knott, estão hoje sob a direcção de Ulrich Frikart, e impõem-se como a fórmula mais adequada para a formação dos nossos membros laicos.

Economizar para ajudar melhor

No seu relatório, Erich Ame- lung, tesoureiro de DEA, acentuou o facto de as despesas administrativas da Divisão correspon-

derem apenas a 13% do seu orçamento total. 53% do mesmo é redistribuído pelas diferentes Uniões, para programas de evangelização. Apesar das variações do dólar, a situação económica da DEA pode ser considerada bastante boa e é o resultado de uma política de equilíbrio financeiro que permite que a solidariedade seja mais do que uma simples palavra.

«Economizar para ajudar melhor os que estão na linha da frente, eis o princípio que nos anima», declarou E. Ludescher como comentário ao relatório. Trata-se, com efeito, de uma política que volta as costas à tendência natural para a burocracia.

Organizar-se melhor para trabalhar melhor

Com a organização do campo siciliano, a União Italiana abriu uma nova via de trabalho. Dependentes de Roma, as igrejas da Sicília sentiam-se bastante isoladas. Organizado agora com responsáveis regionais, os quais continuam a desempenhar as suas funções de pastores das igrejas, o campo siciliano recebeu nova vida e encorajamento. Inspirando-se no bom êxito obtido com este plano, a União Italiana dividiu a península em três distritos, com um responsável por cada um e sem todavia criar novos postos administrativos.

Outras Uniões presentes mostraram-se favoráveis a uma tal planificação, o objectivo da qual é uma melhor gestão dos meios humanos e financeiros, para que a missão da igreja seja terminada o mais rapidamente possível.

John Graz

Director de Comunicações da DEA



Conselho Anual da Divisão Euro-Africana

Alguns Flashs do Trabalho da Guarda

O Jovem e a Droga

Foi com grande alegria que, por intermédio do colportor Carlos Miranda, recebemos o convite da Escola Secundária da Sé para ali realizarmos algumas conferências sobre a dependência das drogas. Este convite surgiu sem dúvida como resultado do plano de 5 dias realizado no ano anterior, com a presença do Dr. Daniel Esteves e Pr. Eduardo Graça. Desta vez o Dr. Daniel esteve connosco apenas dois dias, tendo realizado 16 conferências para alunos, pais e professores. Esse trabalho foi bastante apreciado pelo corpo docente, o qual nos veio agradecer pelo trabalho efectuado. Agora outro estabelecimento de ensino pede a nossa colaboração no mesmo tipo de trabalho. É assim também que a sociedade vai reconhecendo a utilidade da Igreja Adventista.



O Dr. Daniel Esteves animando uma das conferências sobre dependências.



Alguns dos batismos realizados este ano

Seminário do Apocalipse

Também no mês de Maio teve lugar um Seminário do Apocalipse, o qual contou com a presença de todos os membros residentes na Guarda e ainda com sete pessoas que estão fazendo a sua preparação para se entregarem ao Senhor. Foi grande o interesse despertado por todos, e no final, cada um teve a oportunidade de testemunhar publicamente o seu agradecimento ao Senhor pelo Seu cuidado por cada um de nós.

No dia 3 de Dezembro vamos ter uma cerimónia baptismal em que estão incluídos dois jovens que assistiram ao referido seminário. Pela graça de Deus, esperamos que outros lhes sigam o exemplo.

Assembleia Espiritual

Foi também em 1988 que, com a presença dos irmãos das igrejas



Algumas crianças e monitoras presentes na E.C.F.

da zona centro interior, se realizou, no Auditório Municipal da Guarda, a Assembleia Espiritual de 1988. Esteve entre nós, como convidado, o pastor Juvenal Gomes, que nos trouxe uma mensagem de ânimo e esperança no Senhor. Da parte da tarde, aproveitámos este batalhão de soldados de Jesus para distribuir por toda a cidade cerca de 2 500 folhetos sobre o Sábado. Para finalizar, ouvimos ainda algumas experiências maravilhosas de alguns irmãos que nos ajudaram a confirmar a presença de Deus entre o Seu povo. Seja Deus louvado por todo este trabalho que aqui se tem realizado.

José Eduardo Teixeira
pastor distrital

Escola Cristã de Férias

«Deixai vir a mim os meninos, e não os impeçais, porque dos tais é o reino de Deus» (Marcos 10:14).

Foi meditando nestas palavras do Salvador que pensámos transmitir o evangelho aos mais pequeninos da nossa zona. A nível público, já realizámos várias campanhas para adultos, sem resultados extraordinários. Por isso foi com grande expectativa que começámos os preparativos. Existe ainda nesta área um grande receio de assistir a programas religiosos organizados por denominações chamadas «protestantes». Confiados em Jesus, marcamos a data de 22 de Agosto a 4 de Setembro. Orámos para que o Senhor nos desse pelo menos umas 10 a 15 crianças de fora. Mas, conhecendo a Sua misericórdia, preparámos material para 30. Convidámos

alguns irmãos de fora, nomeadamente de Coimbra, para nos ajudarem. E foi sem dúvida uma ajuda preciosa.

O nosso ânimo aumentou quando vimos que o Senhor abriu o caminho, dando-nos a possibilidade de realizar a E.C.F. numa escola primária. Distribuíram-se convites, colocaram-se cartazes e convidaram-se pessoalmente algumas crianças. Marcámos dois dias para as inscrições. No final desses dois dias, havia 9 crianças inscritas. Sete eram das igrejas e duas de fora. Avançámos com as nove. Mas, para nossa alegria e espanto, eram várias as crianças que apareciam, algumas acompanhadas das mães. No segundo dia tínhamos as 30 crianças que havíamos planeado. Sem dúvida que o Senhor estava ao leme! Foi ainda com angústia que no terceiro e no quarto dia tivemos que rejeitar algumas inscrições, porque já não havia lugares, nem possibilidades humanas e financeiras.

Deus foi muito bom para nós. Muito temos a agradecer pelos jovens e irmãos que se deslocaram de longe para nos ajudarem neste glorioso trabalho.

Certamente, há ainda muito que fazer. O que nos preocupa é saber que aquelas crianças nos pediram para fazer mais, além de muitas outras que necessitam de conhecer a Jesus. Estamos envidando esforços para realizar uma nova E.C.F. em Março.

Um outro factor nos anima a seguir em frente. E é que «Tudo podemos n'Aquele que nos fortalece».

Laura Teixeira

Baptismos em Macedo de Cavaleiros

O dia 22 de Outubro de 1988 foi dia de festa na igreja da Guarda: realizavam-se ali os primeiros baptismos do Nordeste Transmontano e ali se reuniu o grupo de Macedo de Cavaleiros. Realizou-se também a cerimónia da Santa Ceia. Para todas as actividades deste Sábado, tivemos a presença e colaboração do Pr. Alberto Nunes.

Após a Escola Sabatina, cuja lição foi passada pela irmã Maria Rosa Nunes, e ainda antes do culto solene a cargo do Pr. Nunes, tivemos a cerimónia baptismal em que o casal Amélia e Orlando Afonso selaram o seu pacto com Deus. São os primeiros convertidos da mais jovem vila transmontana: Macedo de Cavaleiros, temos fé em Deus de que outros se lhes seguirão.

A cerimónia da Santa Ceia era por todos aguardada com expectativa e solenidade. Como oficiante, o Pr. Nunes fez um apelo a uma

maior consagração e entrega ao Senhor.

De tarde, tivemos uma bela lição de como fazer da Escola Sabatina uma unidade evangelizadora e formar grupos de acção missionária, tudo isto no âmbito do departamento da Escola Sabatina.

A igreja da Guarda, da qual dependem vários grupos, entre os quais Macedo de Cavaleiros, tem vindo a fazer um bom trabalho missionário neste território tão extenso e disperso, através do Pr. José Eduardo Teixeira e Esposa.

Pedimos aos leitores da Revista que nas suas orações se lembrem do trabalho no interior do nosso país, onde os obreiros são poucos e onde há tantas dificuldades de penetração da Mensagem. Maranata!

José Vale Dias
Colporteur-evangelista em
Macedo de Cavaleiros

Igrejas de Pombal e Leiria: 4 Baptismos

Na tarde do Sábado 26 de Novembro findo, a jovem igreja de Pombal viveu momentos de muita alegria. Após uma campanha de evangelização que conheceu muitas dificuldades de aceitação por parte do público, e que só ficou assinalada por um bem conseguido plano de

cinco dias, a cerimónia baptismal com que se desfechou constitui um óptimo testemunho da simplicidade e veracidade das doutrinas que a Igreja Adventista ensina.

Três dos candidatos da própria igreja, Teresa Antunes, a sua neta Marta e o jovem José Manuel Fer-



Os recém-baptizados da igreja de Pombal, com o Pr. Paulo Mendes

reira são assim os primeiros filhos que desde a sua organização a igreja de Pombal vê nascer. O quarto candidato, António Cordeiro Esperança, oriundo de Porto de Mós e que integrará o grupo do Vale Travelho, da igreja de Leiria, que pela história, longa de 32 anos, do seu relacionamento com a igreja ocasionou a presença do P. Alberto Nunes, levou a que deste encontro de velhos «seminaristas» e «colegas de armas» tivesse saído a recordação de uma boa quantidade de experiências, onde se viu como a mão de Deus conduz os que com sinceridade a Ele se achegam.

À cerimónia assistiram membros das igrejas mais chegadas, quer em distância quer em afinidade nomea-

damente, Leiria e Figueira da Foz, e as visitas, provenientes sobretudo de Soure, localidade onde reside grande parte dos nossos irmãos e onde tem sido feito bastante trabalho missionário.

Ao apelo dirigido pelo irmão Domingos Freixo, responderam cinco pessoas de Pombal e uma de Leiria. Que as orações de todos os irmãos e amigos desta pequena igreja possam incluir um pensamento de gratidão a Deus por estes novos nascimentos, por estas promessas de futuras decisões e pelo trabalho realizado nesta zona do centro do país.

Paulo Mendes,
pastor das igrejas de Leiria e Pombal

Prosseguindo o Alvo em Atalaia do Campo

Era uma vez uma igreja que se dedicou em bloco no interesse pelo seu semelhante. Passou-se aqui conosco.

são agradável do bom que lhes foi dado contemplar.

A igreja vizinha/irmã do Fundão ajudou com uma boa programação



Baptismos em Atalaia do Campo

Fruto directo e inequívoco da acção do Plano Maranata, durante meses a fio a dedicação foi notória. Só agora se colheram as primícias.

O dia estava ameno, convidativo, mas a programação foi mais quente. As águas receberam carinhosamente as novas irmãs Celeste da Glória Roberto e Maria dos Santos Fradique. Familiares, que possivelmente fossem no passado foco dalgumas reticências, estavam presentes, e são eles agora a expres-

sem que o cântico marcou posição relevante.

No fim da tarde, uma doce brisa ajudava-nos a olhar com confiança para o horizonte.

Sem exuberâncias, na doce calma do amor, da confraternização, e do dever cumprido, continuamos a prosseguir para o alvo. Será assim até que o Senhor venha. Coragem n'Ele.

Manuel Garrido
Pastor distrital de Castelo Branco

Jovens Adventistas Participam em Festival Musical

A 15 de Outubro de 1988 teve lugar, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, o 3.º Festival da Canção Missionária, organizado pelos Movimentos Missionários Católicos e apoiado pela Rádio Renascença.

No meio de várias centenas de concorrentes, foi seleccionada para estar entre as 12 canções finalistas a canção missionária *Um, na Multidão*, interpretada por Susana Costa, da igreja Adventista de Alvalade, Paula Cristina Pires, da Amadora, Margarida Cachão, de Alvalade, Luís Veiga de Santarém

e Armando A. Cottim, de Queluz, que também foi autor e compositor.

Assim, o convite para aceitar o Jesus que morreu na cruz, com que termina a letra da canção, foi ouvido e aplaudido por um auditório praticamente cheio, dando origem a elogiosos comentários por parte de várias pessoas da assistência.

No final, uma enorme taça recompensou o trabalho de autor e intérpretes. E disse-se «até para o ano» com a alegria própria dos jovens.

Armando A. Cottim
Igreja de Queluz



Genebra: Inauguração da Igreja Adventista de Língua Portuguesa

No dia 10 de Setembro do ano passado, a igreja de língua portuguesa, que até então se reunia numa sala cedida pela Universidade de Teologia Protestante desta cidade, num 7.º andar, e que ansiava por uma sala condigna, viu os seus anseios realizados. Após longos contactos com a Igreja Nacional Reformada de Genebra, esta alugou-nos um templo muito bonito, no centro da cidade — Rua de Carouge, n.ºs 79-81.

À inauguração presidiu o Pr. Teófilo Ferreira, professor da Fa-

culdade Adventista de Collonges. Foi uma cerimónia muito bonita e uma bela realidade que, com a graça de Deus, se concretizou.

Consagração de Anciãos e Santa Ceia

No dia 1 de Outubro, esta igreja de língua portuguesa viveu um dia muito especial. Formada há 8 anos por alunos da nossa escola de Teologia de Collonges, conta actualmente com cerca de 40 irmãos, vindos do Brasil e de Portugal, que re-

sidem na cidade de Genebra ou estudam em Collonges.

É uma igreja organizada ainda como um grupo, mas que aspira à sua organização plena no seio da Federação da Suíça Francesa. Neste sentido, no dia 1 de Outubro deu-se mais um importante passo: a consagração de dois anciãos: António Rodrigues e Paulo Renato. A cerimónia foi dirigida pelo Pr. Malton Braff, brasileiro e presidente da referida Federação. Até então, a igreja era dirigida pelos alunos de teologia sob a supervisão do pastor da igreja central de Genebra, actualmente o Ir. Denis Rosat. Assim, pouco a pouco, a igreja vai-se organizando para a assistência espiritual e para o seu trabalho evangelístico.

Neste Sábado, foi também realizada uma cerimónia de Santa Ceia, que muito nos encorajou e uniu. Mas o programa não terminou aí. Da parte da tarde, a juventude reuniu-se — 95% da nossa igreja são jovens! num programa de testemunhos, muito animado, o qual incluiu um debate sobre o significado da Santa Ceia para a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Esperamos e pedimos que os nossos irmãos em Portugal orem por nós, a fim de que juntos possamos caminhar sempre em direcção ao Céu, com Jesus, o nosso Guia. Maranata!

Grupo de Língua Portuguesa de Genebra, Suíça

Em Sydney com a Comunidade de Língua Portuguesa

Amavelmente, o pastor Natanael Pereira levou-nos até junto da antiga estação dos caminhos de ferro onde, em 1896, a Irmã White se apeou, para logo em seguida tomar um pequeno barco que subindo o rio ali ao lado, a levou até um local onde se encontra hoje um conhecido colégio adventista: — Avondale College. Lembrei-me da parábola do grão de mostarda que usamos tantas vezes para fazer compreender que coisas bem pequenas e simples podem originar grandes feitos e conseqüências.

Dois ou três meses não chegam para fazer uma ideia clara do desenvolvimento da obra adventista no mais importante estado da Austrá-

lia — o estado da Nova Gales do Sul. É aí que temos a Universidade a que já fiz referência, o hospital adventista — diga-se de passagem uma obra colossal —, as fábricas de produtos alimentares, uma grande parte das nossas escolas secundárias e, naturalmente, escolas primárias, as sedes da União e das conferências e a recém-inaugurada sede da Divisão do Pacífico Sul. Por aquilo que me foi dado observar, a obra adventista está muito bem enraizada neste lugar, goza de elevado prestígio e progride constantemente.

Sydney, a capital de Nova Gales do Sul, é uma cidade com cerca de quatro milhões de habitantes, onde se cruzam muitas gentes e muitas



raças. O progresso económico do país tem atraído muitos milhares de pessoas para esta terra em busca de melhores condições de vida. Em várias partes do mundo, alguns adventistas têm igualmente cedido à doce tentação de partir, e é assim que encontramos hoje em Sydney várias igrejas chamadas ali igrejas étnicas: Temos as igrejas dos portugueses e brasileiros, a igreja dos gregos, a igreja dos italianos, a dos chilenos, das gentes de Samoa, da Nova Guiné, etc. Cada uma destas igrejas tem o seu templo próprio e normalmente quando um imigrante chega a Sydney ele procurará, em primeiro lugar, a igreja da sua etnia, embora, diga-se em abono da verdade, fosse recebido de braços abertos em qualquer igreja australiana se essa tivesse sido a sua opção.

A igreja luso-brasileira, chamemos-lhe assim, começou a formar-se há uns sete, oito anos. Partiu de um núcleo pequeníssimo: uma família e mais um ou outro irmão desgarrado, mas a verdade é que o progresso tem sido constante. O pastor Natanael e sua esposa, jovens e bastante simpáticos, não se poupam a esforços para servir a comunidade de língua portuguesa, e os bons resultados estão à vista. Temos hoje ali uma igreja de umas sessenta pessoas e o futuro é naturalmente risonho.

A nossa participação no trabalho do Mestre por aquelas paragens consistiu na realização dum ciclo de conferências evangelísticas; depois num Plano de 5 dias para deixar de fumar, e a minha mulher dirigiu uma Escola Cristã de Férias. Estas duas últimas actividades foram rea-

lizadas pela primeira vez em Sydney, tendo em vista a comunidade linguística portuguesa.

O ciclo de reuniões começou num salão requintado, construído numa zona onde vivem alguns portugueses e de onde a nossa igreja não dista muito. Era o *Town Hall* de Petersham. Tivemos aqui as primeiras sete reuniões e isto significa também que a maior parte teve lugar já na igreja. O local era bom, convidativo, espaçoso, mas era dispendioso e talvez grande demais para o que desejávamos. Passando por cima das naturais inconveniências inerentes a toda e qualquer campanha e reportando-me simplesmente aos factos, diria que o Senhor nos abençoou a todos; os membros da igreja fizeram um grande esforço para estar sempre presentes, e quan-



Town Hall: onde se realizou a primeira parte das conferências



Na rectaguarda do Templo: uma parte dos irmãos que constituem a igreja

do as reuniões continuaram na igreja, tivemos algumas vezes de pôr bancos na frente e no meio do corredor, pois tínhamos à volta de quarenta visitas assistindo regularmente, não contando com as crianças que seguiam o programa infantil que se realizava em simultâneo numa sala de outro edifício ao lado da igreja, programa que foi dirigido pela minha mulher com colaboração de outras irmãs. A propósito deste tipo de cooperação entre as irmãs, que foi excelente, cabe dizer que a Escola Cristã de Férias realizada na parte da tarde veio ajudar a campanha na medida em que as crianças regressavam a casa e animavam os pais para a reunião de noite, acabando por vir uns e outros. Algumas vezes tivemos baptismos e penso que outras pessoas serão baptizadas em breve, e alguns lares abriram-se para receber estudos bíblicos.

Havia um entusiasmo animador e a imprensa concorreu, de certo modo, para ele. Os três jornais que se publicam em Sydney, em língua portuguesa, fizeram referências, por assim dizer constantemente, a todas

as actividades que se realizaram, particularmente ao plano de 5 dias, de tal modo que surgiu de imediato a oferta dum sala muitíssimo boa para o efeito no centro dum concorrida localidade. O pastor Natanael estava contente ao concluir que o nome da Igreja Adventista estava sendo falado de uma forma mais notória entre a nossa Comunidade.

Quando da União em Lisboa me pediram para escrever algumas linhas sobre esta experiência, disse para mim próprio que não podia deixar de fazer referência à simpatia dos irmãos da nossa igreja e até mesmo dos outros portugueses e brasileiros que residem em Sydney: saudades do país natal, lembrança dos tempos vividos aqui; anseio por notícias das gentes e das terras e sobretudo o amor comum a JESUS que nos une por toda a parte. Partilhámos com eles esse amor, essa fé, essa distância. Damos muitas graças a Deus por termos vivido esta experiência.

José M. Matos
pastor da igr. de Braga,
Ermesinde e Alpendurada.



Pr. Natanael Pereira em frente do local onde Ellen White viveu entre 1896-1900

Aguardando a Ressurreição

António Dionísio Rodrigues dos Santos

Devido a um acidente de moto, faleceu no passado dia 5 de Outubro, o jovem António Dionísio Rodrigues dos Santos, nascido em 8 de Junho de 1964 e baptizado pelo Pastor António Maurício no dia 27 de Março de 1977, filho dos irmãos Ilídio dos Santos Ramos e Maria Ro-

drigues da Silva, da igreja de Oliveira do Douro. O funeral, realizado na tarde de sexta-feira dia 7, foi uma grande manifestação de amor e carinho por parte das cerca de 2 centenas de irmãos na fé, familiares, vizinhos e amigos da família enlutada, que acompanharam o jovem António Dionísio até à sua última morada aqui na Terra, onde

aguarda o cumprimento da promessa do Senhor, a ressurreição.

À família apresentamos as nossas condolências e que o Senhor os anime na doce esperança de reencontrar o seu filho e irmão quando Jesus vier em glória.

Possa este trágico acontecimento chamar a nossa atenção para a necessidade de estarmos preparados a todo o momento da nossa vida, a fim de não sermos apanhados de surpresa, mas em condições de, na manhã da ressurreição, nos alegrarmos com a Vinda do Senhor.

Sérgio Teixeira

Pastor da Igreja do Porto

Manuel Fernando Teixeira Pissarro

A igreja Adventista de Vila do Conde participa do falecimento do seu estimado membro, Ir. Manuel Fernando Teixeira Pissarro. Este nosso irmão encontrava-se, desde há dois anos, sofrendo de doença incurável, vindo a descansar do seu sofrimento no dia 7 de Novembro de 1988.

Durante a sua vida, teve oportunidade de colaborar com o Senhor em várias das nossas congregações do Norte: Guimarães, Porto, Braga e Vila do Conde. Os seus primei-

ros passos com Jesus foram dados na igreja do Porto e num pequeno grupo que outrora existia em Guimarães. Sendo um conceituado comerciante, colaborando como Geodão nas cadeias, e um dos responsáveis dos Bombeiros Voluntários do Porto e dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, a sua decisão por Jesus conheceu várias etapas. Deixando o ambiente social que o rodeava, bem como o vício do tabaco, entregou a sua vida ao Mestre. Na sua última igreja, colaborou como diácono, responsável dos diáconos e tesoureiro.

Nos seus últimos dias procurou reconsagrar a sua vida ao Senhor. Ansiou pelo encontro com Jesus Cristo na sua segunda volta. Ansiou, na sua morte, deixar o seu último testemunho aos seus familiares e amigos: a esperança que tinha na ressurreição e na iminente volta de Jesus. Nos hinos e textos escolhidos por ele ficava a razão da sua fé: «Eu sei que o meu Redentor vive e...» Que o impacto ansiado por ele neste derradeiro acto tenha alcançado todos aqueles que o acompanharam neste adeus!

À família enlutada as nossas sentidas condolências.

Rogério Paulo Nóbrega

Pastor de Vila do Conde

PENSANDO EM MORDOMIA...

Ensinar os Pobres a Serem Liberais

«Frequentemente, os que recebem a verdade acham-se entre os pobres do mundo; não devem, porém, fazer disso uma desculpa para negligenciar os deveres que sobre eles recaem em vista da preciosa luz que receberam. Não devem permitir que a pobreza os impeça de depositar um tesouro no Céu. As bênçãos ao alcance do rico, acham-se também ao seu alcance. Se são fiéis no emprego do pouco que possuem, o seu tesouro no Céu aumentará segundo a sua fidelidade. É o motivo pelo qual trabalham, não a quantidade que fazem, que torna a sua oferta valiosa à vista do Céu.» — *Obreiros Evangélicos*, p. 219.

Pela graça de Deus, o número de alunos do **Colégio Adventista de Oliveira do Douro** aumentou consideravelmente no presente ano lectivo, o que provocou a existência de turmas superlotadas nos 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos e a rejeição de um bom número de alunos.

Por este motivo vimos, com a devida antecedência, comunicar aos prezados irmãos leitores da Revista Adventista quais os critérios de selecção de admissão de alunos para o ano lectivo de 1989/1990:

- 1 — Alunos do Colégio durante o ano lectivo de 1988/1989;
- 2 — Alunos novos:
 - 2.1. adventistas para o internato;
 - 2.2. adventistas da zona;
 - 2.3. irmãos de alunos do colégio;
 - 2.4. não-adventistas.

Aproveitamos para relembrar a existência de vagas para os 10.º e 11.º ano do Curso Complementar — Estudos Humanísticos — Área D.

Para a obtenção de informações mais detalhadas, agradeceríamos que contactassem o Colégio Adventista de Oliveira do Douro.

R. do Jorgim, n.º 166
Oliveira do Douro
4400 V. N. GAIA
Tel. 7823732

Eunice Mendes Alves
Directora Pedagógica do Colégio

Área de Arganil: Actividades dos Jovens

12 de Novembro de 1988. O dia amanheceu grande para os jovens — e não só — das igrejas de Arganil, Carregal do Sal e Póvoa de S. Cosme (Oliveira do Hospital). Com a visita do Departamental da Juventude, realizou-se em Arganil, um programa de actividades que preencheu este dia de modo inusitado, para melhor.

A força da juventude fez-se logo sentir bem cedo, na Escola Sabatina, dirigida pelos jovens, numa mostra de vitalidade e capacidade.

O Pastor José Carlos Costa tomou normalmente a seu cargo a condução da mensagem do culto solene. Mensagem sábia e inspiradoramente apresentada, que levou os jovens, primeiro, a uma reflexão, e depois a uma decisão quanto à sua maneira de ser e estar no mundo, face à

urgência do momento.

A 4 quilómetros desta Vila, junto ao Rio Alva, lugar de rara beleza, partilhámos uma refeição preparada pelas irmãs da igreja local.

A tarde foi preenchida por um leve e atraente programa de música, oferecido pelos cerca de 40 jovens presentes, em representação das suas igrejas. Depois do pôr-do-sol, seguiu-se ainda o desejado lanche de despedida e confraternização.

Eram já 9 horas quando nos separámos, cansados mas felizes, reconhecidos pela inspiradora visita do Pr. José Carlos Costa e gratos a Deus por tão enriquecedora experiência.

Rogério Fernandes
Pastor das Igrejas de Arganil,
Carregal do Sal e Póvoa de S. Cosme